ASSIGNATURAS
DOZE MEZES....... 20$000
SEIS MEZES....... 16$000
UM MEZ.......... 3$000
Numero avulso 100 réis

O PAIZ

SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
N.os 128, 130 e 132

ANNO XXXVIII --- N. 13.546 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1921 Jornal independente, politico, litterario e noticioso

POLITICA CONTINENTAL

A America Latina aguarda com serenidade e confiança o resultado da Conferencia do Desarmamento, que prosegue em Washington.

Não incidindo nas raias comminatorias do programma que ali se busca executar, não dispondo e não querendo dispôr senão dos armamentos estrictamente indispensaveis á sua segurança nacional, os paizes latinos da America outra attitude não poderiam guardar senão de espectativa, aliás, altamente sympathica, desejando sinceramente que o nobre idéal do presidente Harding se converta na generosa e humanitaria concretização, que é o seu objectivo.

A Conferencia de Washington realiza-se num momento extremamente auspicioso para a situação interna e externa dos paizes irmãos do nosso continente. Emquanto os velhos povos não venceram ainda o periodo agudo da formidavel crise de desorganização social e economica produzida pelo "após-guerra", nós vivemos, deste lado do Atlantico, em relativa prosperidade material e, sobretudo, sem a premencia de muitos dos gravissimos problemas domesticos em que se debatem, á falta de uma solução prompta e satisfatoria, as nações convalescentes da catastrophe ainda não de todo passada.

Nas vizinhanças do Brasil — e é natural que isso sempre nos preoccupe de um modo particular — a unica nuvem que toldava o horizonte da tranquilidade continental desfez-se, felizmente, antes de poder surprehender os latino-americanos com alguma borrasca prejudicial á nossa projecção no mundo.

Effectivamente, o episodio caudilhesco do Paraguay nem chegou a marcar um golpe revolucionario, e teve a grande vantagem de provar que o valoroso povo repudia integralmente os *meneurs* de agitações facciosas que ainda porventura sobejem dos antigos cabecilhas de pronunciamentos.

Póde-se, por isso mesmo, considerar normalizada a situação politica e administrativa da Republica. O governo do Sr. Eusebio Ayala é virtualmente uma continuação do governo Gondra, cujo afastamento do poder não importou de modo algum no ostracismo do forte e coheso partido que o apoiava, o partido radical, de cujas fileiras saiu para a presidencia o actual mandatario.

O Sr. Schaerrer, que perturbou um momento a vida nacional, não chegou propriamente a alcançar nenhum beneficio, porque, se tivesse querido permanecer no exercicio da sua alta magistratura, o Sr. Manoel Gondra não teria senão que acquiescer ao insistente appello da opinião publica, e muito especialmente do Congresso, que rejeitou a sua renuncia por unanimidade, contando-se nesta mesmo os opposicionistas, representantes do partido colorado.

O caudilho ficou só, portanto, e o Paraguay, honrando a civilização americana, soube infligir-lhe essa lição de repulsa e de condemnação, segregando-o do seu apoio e mostrando que deve ser definitivamente encerrada em nosso continente a éra das insurgencias e das ditaduras.

A certeza de que a situação Ayala é um proseguimento da situação Gondra tem para nós tanto mais interesse, quanto verificamos que não haverá discrepancia na politica de sábia e lucida approximação que de um lado e de outro vinhamos consolidando, maximé em materia economica, que bem se póde synthetizar na grandiosa idéa da nossa ligação ferroviaria.

A este respeito, não será ocioso tomar alguns preciosos trechos aos discursos trocados em Assumpção, em outubro findo entre o ministro do Brasil, o Sr. Rodrigues Alves, que apresentava credenciaes, e o presidente Gondra, que as recebia.

Disse o ministro brasileiro: "Situados os nossos paizes no mesmo continente, cobertos pelo mesmo céo brilhante do hemispherio sul, entrelaçados pelos mesmos rios, nosso primeiro anhelo deve ser encurtar as distancias que nos separam, fazendo que nossos homens se conheçam melhor, e nossos productos, filhos do nosso livre labor e da riqueza das nossas terras vizinhas, possam circular livremente, creando interesses fecundos para a economia dos dois povos. Se algo pudermos fazer nesse sentido, haveremos feito, Sr. presidente, obra duradoura, que ha de recommendar nossos respectivos governos á gratidão de paraguayos e de brasileiros".

A estas palavras, que denunciam uma aguda visão das mais altas conveniencias dos dois paizes, respondeu do seguinte modo o eminente estadista paraguayo:

"Entretanto, estreitamente ligados, como estão, por factores historicos, geographicos, e de toda ordem, nossos paizes não puderam até hoje tirar dessas vinculações as vantagens que deveriam, sobretudo, do ponto de vista economico e commercial. Encurtar as distancias e diminuir os obstaculos que nos separam, pela creação de vias de communicação e emprehendimentos outros que nesse sentido possaes iniciar, encontrarão sempre o mais decidido apoio em meu governo".

Precisa-se, nessas phrases, o relevantissimo problema agitado no Parlamento brasileiro, e tão effusivamente preconizado em todas as espheras influentes de Assumpção, — da via ferrea que ha de partir dessa capital no rumo do nosso litoral atlantico.

Como se vê, continuando inalterada a situação politica, que é a do partido radical, parece obvio que a orientação do governo, mórmente quanto a esse problema essencial para a vida dos dois paizes, não soffrerá solução de continuidade na transição do Sr. Manoel Gondra para o Sr. Eusebio Ayala, outro notavel homem de Estado, que sabemos de ha muito devotado á amisade que vincula as nossas Patrias.

Essa constatação conduz-nos a reputar destituidos de fundamento os boatos da proxima saida da legação paraguaya no Brasil desse brilhante ministro que é do Dr. Modesto Guggiari, uma das figuras mais sympathicas e distinctas do corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao nosso governo.

Essa retirada seria a varios titulos lastimavel, não sómente pelas relações que soube fazer na sociedade brasileira, tão sensivel aos meritos e qualidades de S. Ex., mas porque conhecemos os seus infatigaveis esforços no sentido de apressar a solução do problema ferroviario a que vimos alludindo, graças a uma acção esclarecida e tenaz junto ao seu governo, para o que muito lhe tem servido tambem a posição de alto prestigio que mantém no Paraguay, como chefe politico dos mais acatados.

Não tendo havido modificação sensivel na situação interna da Republica vizinha, é de esperar que os boatos não tenham significação alguma, e as boas relações entre o Brasil e o Paraguay não se vejam privadas do valioso concurso desse fino e culto diplomata, interessado, tanto quanto os nossos, na permanencia da perfeita cordialidade continental, a cuja sombra não podem vingar senão os nobres e fecundos interesses das nações jovens da America.

Echos e factos

O tempo.

O dia de hontem não correspondeu á espectativa dos cariocas, que aguardam com anciedade os domingos para suas visitas domesticas. Ora sol, ora chuva, embora tenue, deixou a todos indecisos sobre o melhor momento da saida e d'ahi, talvez, não terem tido a mesma concurrencia dos outros domingos os nossos pontos predilectos de passeio.

A temperatura, porém, foi agradavel.

O dia de hoje, a julgar-se pelas primeiras horas da manhã, será da mesma indecisão que o de hontem.

Edição de hoje, 6 paginas

Os representantes das forças politicas que tomaram parte na Convenção Nacional de 8 de junho, reunidos hontem em casa do senador Alvaro de Carvalho, para examinar a actual situação politica, resolveram, unanimemente, que nada ha que alterar na attitude por elles assumida.

O juiz e a febre amarela.

Tivemos já opportunidade de ferir este assumpto. Porque, na Bahia, um delegado de policia houvesse embirrado com os mata-mosquitos encarregados de, por parte da commissão federal de prophylaxia da febre amarela, visitarem as habitações, o juiz seccional Paulo Fontes concedeu *habeas-corpus* ao dito delegado para o fim de impedir o ingresso em sua residencia aos mata-mosquitos.

O caso, unico ao que parece, na historia do *habeas-corpus*, está provocando na Bahia uma agitação de certa importancia, pois que á frente delle acaba de collocar-se a Sociedade de Medicina, que é uma força de grande prestigio profissional e social no Estado.

Sabe-se agora que o juiz baseou a sentença no principio da inviolabilidade do lar. Quer dizer: fechou o lar aos mata-mosquitos e abriu-o á febre amarela.

Costuma-se dizer: casa onde não penetra o sol, não tem saude. A situação é paraphraseavel: casa onde não entra o mata-mosquitos, contra o vomito negro.

Pela mais clara das logicas, o juiz collocou-se francamente ao lado do stegomya, que, protegido pelo remedio heroico do *habeas-corpus*, está nas suas sete quintas, e póde destroçar tranquilamente a brilhante obra sanitaria emprehendida pela commissão que chefia, com tanto zelo e competencia, o Dr. Sebastião Barroso.

O caso, parece, será affecto ao Supremo Tribunal, que julgará do acerto ou desacerto da sentença.

Oxalá não demore o pronunciamento da nossa alta côrte judiciaria. Seria infinitamente deploravel que um cidadão, por mais respeitavel que seja o lar, fosse motivo de voltar a febre amarela a comprometter os creditos sanitarios de uma cidade inteira, quiçá de um Estado.

Ministerio da Guerra.

Apresentaram-se no quartel-general, porque vieram tomar parte nas provas eliminatorias do concurso para o centenario, os 2os tenentes Ignacio de Freitas Rollim e Ignacio de Loyola Daher.

— O director do material bellico declara que as estopilhas de percussão para os canhões Krupp 75, C. 28 T. R., recalibradas e recarregadas na fabrica de cartuchos e artefactos de guerra, tendo uma capsula Mauser descoberta deverão ser exclusivamente empregadas nos cartuchos carregados para tiro de salva e nunca nos de tiro de guerra, para evitar o escapamento de gazes que provocam o enjambramento do apparelho de fechamento do canhão.

— O inspector da 1ª região approvou a indicação feita pelo chefe do serviço de recrutamento da 3ª circumscripção do 1º tenente da 2ª linha Antonio Martins da Trindade, para membro da junta de alistamento do municipio de Serra.

— O Sr. ministro despachou os seguintes requerimentos: Antonio Pereira Sarmento — Deferido, satisfazendo as exigencias regulamentares; Abelardo Galvão Raposo, Antonio de Oliveira Ponce e Archimedes de Souza Martins — Idem, idem e idem; Alcebiades de Oliveira Brasil, capitão — Indeferido, não convem sobrecarregar de dizeres o almanack militar.

— Serviço para hoje: dia á região, capitão Henriques Nelson Ferreira de Mello, auxiliar do official de dia, amanuense Alfredo D. A. Campos; o serviço de guarnição será feito de accordo com as ordens em vigor.

Uniforme, 6º.

Monumento a Camões.

Trata-se de erigir nesta capital um monumento ao épico dos *Lusiadas*. Haverá discrepantes da idéa? Cremos que não.

Pagaremos com isso uma parte da divida contraida ha quatro seculos com o plasmador maior da nossa lingua. Será a homenagem de 30 milhões de individuos que, habitando a mais bella patria do mundo, se orgulham de falar o mais rico idioma da humanidade.

Falando essa lingua, é que formámos e vimos crescer a nacionalidade. Falando essa lingua, é que constituimos o nosso patrimonio historico. Falando essa lingua, é que fizemos a independencia, conquistámos a soberania, organizámos a Nação. Falando essa lingua, é que definimos a nossa mentalidade, lançámos os fundamentos da nossa arte, delineámos a nossa cultura e estamos construindo e expandindo a nossa civilização. Falando essa lingua, finalmente, é que estructurámos a raça que tem de fazer amanhã destes oito milhões e tanto de kilometros quadrados não apenas um colosso geographico mas uma expressão potencial da grandeza do mundo.

E essa lingua, que falamos, harmoniosa, opulenta, flexivel, ductil, bella, irrivalizavel, recebemol-a da epopéa camoneana com a augusta significação de uma energia e de uma belleza inigualaveis pelo tempo fóra, como os florentinos receberam a epopéa humana de Dante, como o instrumento supremo da perfeição e unificação do idioma peninsular.

Camões foi um dos numes tutelares da nossa integração nacional. Ergamos-lhe o monumento que se projecta. Não faremos senão cumprir um dever, velho de quatro seculos.

Ministerio da Marinha.

O Sr. ministro consultou o seu collega da guerra á vista do parecer do consultor juridico de seu ministerio, se aos instructores dos estabelecimentos de ensino do exercito foi applicado o disposto no artigo 42, da lei n. 4.242, de 5 de janeiro do corrente anno.

—O Sr. ministro restituiu ao seu collega da guerra o requerimento em que o reservista do exercito Manoel da Cunha Rocha, pedia sua transferencia para a reserva naval, e, bem assim, o termo de inspecção de saude a que foi submettido o alludido reservista.

—O Sr. ministro solicitou do da fazenda o pagamento de 38:500$, de que são credores pelos fornecimentos a Companhia de Tecidos N. S. do Rosario 11:500$, e Julio Miguel de Freitas & C., 27:000$000.

Repulsa generalizada.

O *Minas Geraes*, orgão official do governo do Estado de que recebe o nome, tem publicado relações de assignantes dos jornaes rubros da dissidencia que os têm devolvido ás respectivas redacções por se sentirem offendidos com a torpe campanha de diffamação a que se têm entregado contra o Estado de Minas e os seus mais illustres filhos.

Ainda no numero de ante-hontem o *Minas Geraes* deu publicidade a estes dois topicos:

"O Exmo. Sr. presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

Penha Longa, 14 — Socio firma Cruz, Sobrinho, Irmão, assignante *Correio da Manhã*, diante infamias atiradas V. Ex., devolvi-o á redacção — *Virgilio Coutinho*.

—Communicam-nos que, diante da campanha movida pelo *Correio da Manhã* contra o Exmo. Sr. presidente do Estado, devolveram suas assignaturas á redacção daquelle diario, os Srs. Minervindo de Castro Leite, de Theophilo Ottoni; professor Leandro Werneck, coronel Galdino Heleno, José Arantes Moreira, Antonio Germano, Antonio Filardi, João Lopes da Cruz, Joralino Lopes, José Heleno Sobrinho, de S. Caetano do Chopotó, municipio de Alto Rio Doce."

O povo mineiro vai, assim, de uma fórma pratica, significando a sua repulsa aos infames processos de fazer imprensa sobre a honra alheia, que se malbarata com a mesma facilidade com que se despreza a propria.

Revistas technicas

Os estudiosos luctam no Brasil com uma difficuldade grande: a carencia de revistas e publicações technicas ou especiaes. E essa carencia é infelizmente symptomatica do atrazo em que ainda vivemos, em relação a assumptos de primordial importancia para o desenvolvimento geral do paiz...

Na Europa, nos Estados Unidos e, a dois passos, já no nosso continente, na vizinha Republica Argentina, não ha, a bem dizer, classe social que não tenha os seus orgãos especiaes de propaganda ou de estudo, jornaes, revistas, publicações periodicas, de grande ou pequeno formato, illustradas ou não, estas modestas e pobres, aquellas primorosamente impressas em magnifico papel, onde as gravuras polychromicas resaltam, com lindo effeito.

Aqui só de longe em longe um ou outro profissional mais afoito, ou mais ingenuo, se atreve a fundar timidamente alguma publicação desse genero. E é com surpresa para toda a gente que, muitas vezes, passado o periodo inicial, se verifica que a revista continúa a viver, a prosperar, a firmar-se no conceito publico...

Agora chega-nos ás mãos o primeiro numero da *Architectura no Brasil*, orgão official do Instituto Brasileiro de Architectos, da Sociedade Central de Architectos e da Associação dos Constructores Civis, sob a direcção do Sr. Moura Brasil do Amaral, revista luxuosa, cuidada, e que já neste primeiro numero surge amparada por collaboradores notaveis, como Nereu de Sampaio, Gastão Bahiana, Rafael Galvão, Cypriano Lemos, Salvador Fróes, Morales de los Rios e outros. Em capital como a nossa, onde em pleno centro commercial abundam, em vez de palacios sumptuosos e vastos, os sobradinhos exiguos, de quatro ou cinco metros de frente, e em cujos arrabaldes os casinholos *art nouveau*, com janelas em fórma de ferradura, fazem furor, bem se faz precisa uma revista da ordem desta, propagadora do bom gosto, e que anime os nossos engenheiros, com enthusiasmo, ao trabalho em prol da remodelação architectonica da cidade.

Marfim vegetal.

A pequena Republica do Equador, entre os productos da sua exportação variadissima, envia annualmente para os Estados Unidos e para o Japão quantidades relativamente grandes de marfim vegetal. E quantas senhoras, no verão que começa, nestes dias nebulosos, de calor abafado e humido, em que a cidade parece coser-se em banho-maria, não agitam celeremente os leques de preço alto, certas de que as suas eburneas varetas provêm das defesas dos elephantes, quando em verdade provêm dos modestos frutos da palmeira equatoriana, que tambem abunda no norte do Brasil, em Matto Grosso, no Amazonas, no Pará?

No nosso Jardim Botanico, tão rico já em especies vegetaes e que, sob a direcção competente do Dr. Pacheco Leão, volta pouco a pouco, apesar da escassez das verbas orçamentarias, ao antigo prestigio, ha varios exemplares da curiosa planta, vulgarmente conhecida pelo nome popular de *Jarina* e que em sciencia recebeu o baptismo classico de *Phytelephas macrocarpa*.

Funccionario daquelle estabelecimento, interessado em provar ao nosso commercio e ao proprio publico a utilidade desse admiravel producto, expõe agora na casa Fio de Ouro, á rua do Ouvidor, curiosa collecção de esculpturas e camapheus trabalhados em *jarina*: uma *cabeça de pagé*, outra de *velho, Dante, Beatriz*, um *pagem*, uma *Veronica* e outras figuras ali apparecem esculpidas na materia consistente de immaculada alvura, que só a attento exame póde revelar a contextura vegetal. Mesmo que a nossa incipiente industria se não ache preparada para aproveitar no proprio territorio patrio, esse marfim, por que razão não poderemos nós iniciar, a exemplo do Equador, a exportação em larga escala da *jarina* para a Europa, a Asia e a America? Segundo se sabe, a elegante palmeira existe em estado nativo, abundantemente, em toda a bacia amazonica, e os preços alcançados pelos seus côcos, em differentes praças, são já compensadores...

Ministerio da Viação.

Em resposta ao aviso do seu collega da guerra que acompanhou o officio do commandante do 11º regimento de infanteria pedindo que seja garantido ao cabo de esquadra da 3ª companhia José Costa, o logar de praticante geral da 2ª divisão da Estrada de Ferro Oeste de Minas, o senhor ministro resolveu declarar-lhe que, segundo foi informado pelo director daquella via ferrea, ficará reservado ao referido cabo aquelle cargo.

—O Sr. ministro enviou ao director da Estrada de Ferro Therezopolis dois officios da Prefeitura Municipal de Nitheroy, sobre o transporte de tubos da canalização existente e em Magé, afim de que sejam convenientemente informados.

—Em resolução á petição de J. Fogliati & C., pedindo para contratar com a Estrada de Ferro Central do Brasil a publicação de um album illustrado, com amplas informações, sobre o apparelhamento e condições technicas da estrada, abrangendo todas as industrias existentes na zona que lhe é tributaria de accordo com o plano que apresenta, o Sr. ministro resolveu deferir aquelle requerimento, tendo em vista as condições constantes do officio do director daquella via ferrea; taes como sejam o compromisso de acquisição de 500 exemplares ao preço de 50$ cada um, concessão de passagens aos technicos especialistas que forem incumbidos de proceder aos estudos e investigações na zona servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, permissão para a utilização de todos os clichés, photographias e pedras lithographicas que possuir. A impressão do album deverá ficar concluida até 31 de agosto de 1922.

O concurso d' "O Paiz"

Já se encontra em exposição no vestibulo d' "O Paiz" a mobilia de sala de jantar que adquirimos na casa O MOBILARIO CHIC, para premio aos nossos leitores, de accordo com as condições estabelecidas no concurso iniciado no dia 21 de outubro.

CONCURSO D'O PAIZ
N. 33
21 — NOVEMBRO — 1921

Attendendo a pedidos que nos têm sido endereçados, resolvemos tornar a publicar, depois de terminada a serie de coupons do nosso concurso e antes do sorteio, os coupons das edições que se têm esgotado.

Importação de animaes vivos.

Precisamos, cada vez mais, importar reproductores de raças finas, para melhorar os nossos rebanhos.

De janeiro a junho deste anno recebêmos 5.929 cabeças de animaes vivos contra, no mesmo periodo, 24.292, em 1920, 16.709 em 1919, 26.343 em 1918 e 2.806 em 1917.

O valor correspondente foi o que se segue:

1921	2.494:000$000	97.000
1920	6.784:000$000	487.000
1919	4.033:000$000	226.000
1918	2.764:000$000	152.000
1917	534:000$000	27.000

No anno passado (doze mezes) a importação de animaes vivos foi de 47.897 cabeças, no valor de 19.937:027$, contra 50.190 e 10.680:695$ em 1919.

O total das cabeças entradas em 1918 foi de 37.947, no valor de 5.494:169$; em 1917 de 6.978, no valor de 1.434:525$; em 1916 de 9.129, no valor de 2.131:580$, e em 1913 de 84.644, no valor de..... 5.350:712$000. Isto mostra como o valor nominal subiu. Basta recordar que o valor médio por cabeça de gado vaccum importado foi de 71$377 em 1913 e de réis 464$539 em 1920.

Baixou, porém, muito o numero de cabeças. Em 1913, a importação por especie foi a seguinte:

	Cabeças	Valor
Aves de canto..		28:054$000
Aves domesticas		70:099$000
Gado asinino.. ..	545	93:851$000
Cavallar.	2.449	1.369:705$000
Muar	285	42:498$000
Caprino.	26	3:776$000
Lanigero.	46.091	832:623$000
Suino	21.361	36:229$000
Vaccum.	35.136	2.507:899$000

A baixa do total das cabeças importadas não foi, porém, do gado grande e é proveniente principalmente da quéda das entradas de gado lanigero.

Damos abaixo a especificação das entradas no anno passado:

	Cabeças	Valor
Aves de canto.	47	2:253$000
Aves domesticas	358	27:134$000
Gado asinino .	1	811$000
Cavallar	1.786	1.414$004$000
Muar	1.520	130:312$000
Caprino	52	31:776$000
Lanigero . . .	1:813	751:498$000
Vaccum . . .	35.703	16.585:455$000
Suino.	489	440:776$000

A grande importação de gado vaccum é proveniente da Argentina, muito mais da metade da totalidade, depois do Uruguay. Em 1913, entraram 264 cabeças da India e em plena guerra essa quantidade foi alcançada em 1918 e subiu depois. Da Inglaterra recebêmos no anno anterior á guerra apenas 136, em 1916, 168, e em 1918, 125

O ingresso no cáes do porto.

Por medida de ordem ou para dar ensejo á creação de mais uma fonte de renda para o Thesouro, o governo resolveu, no periodo da guerra, prohibir a entrada nos paquetes atracados ao cáes do porto ás pessoas que não tivessem de viajar nesses navios. Feito isso, foi limitada a entrada no proprio cáes sómente a quem pagasse 600 réis de estampilha. Parecia que o intuito visado não havia surtido o desejado effeito, pois além da renda alcançada com a innovação não exceder de quinhentos mil réis mensaes, verificava-se constantemente um atropelo enorme de carregadores e enorme aglomeração de desoccupados no cáes, tornando o local pouco accessivel ás familias que ali desejassem comparecer.

Urgia, assim, uma providencia, e esta, felizmente foi tomada pelo inspector da Alfandega, que designou o 1º official Miranda para superintender tal serviço. Este funccionario, por sua vez, fez uma reforma no processo de fiscalização do seu novo encargo, e, desta fórma, conseguiu sanear os máos elementos que infestavam o cáes do porto, emquanto a renda proveniente da venda de estampilhas para ingresso começou a render, em média, quatro contos de réis.

Como este, certamente existem muitos outros serviços publicos que teriam as suas rendas muito augmentadas se o governo se dispuzesse a melhor executal-os.

As rendas aduaneiras no Rio Grande.

Em outubro ultimo, a Alfandega de Porto Alegre arrecadou 1.324:794$755, em igual mez do anno passado, a renda montou a 1.386:991$700, tendo havido uma differença para menos de réis 62:196$925.

Nos nove mezes decorridos deste anno, a renda da mesma alfandega foi a seguinte:

Janeiro	1.382:120$361
Fevereiro	1.148:357$641
Março	1.604:297$261
Abril	1.051:472$692
Maio	984:448$246
Junho..	699:250$087
Julho	739:478$825
Agosto..	687:551$118
Setembro	2.281:501$681
Outubro	1.324:794$775

Sommando estas parcelas, verifica-se que a renda arrecadada nesses nove mezes foi de 11.815:232$627, contra réis 14.457:818$200 em igual periodo de 1920.

Houve, como se vê, uma differença de 2.642:565$573 para menos, no periodo correspondente a este anno.

1921 --1922

O MOVIMENTO DAS IDÉAS

Inquerito bibliographico sobre as "letras do Centenario"

E' indiscutivel que se lê hoje no Brasil 50 vezes mais do que se lia em 1913.

Para valorizar o incremento da cultura literaria, deve-se considerar o livro, antes de tudo, sob o aspecto economico.

Não temos estatistica a este respeito, mas é muito facil fazer uma verificação mesmo *a olho*.

Naquelle anno, os editores nacionaes ou faziam reedições, ou editavam originaes brasileiros em quantidade infima. O livro nacional, geralmente, "não tinha saida". Claro que se exceptuam os escriptores de grande nome.

Abasteciamo-nos de livros portuguezes, francezes e hespanhoes. As edições nacionaes de successo eram as didacticas.

De 1915 para cá a situação inverteu-se. Escassearam os livros estrangeiros; dominaram o mercado os livros nacionaes. A circumstancia do papel carissimo e do custo quadruplicado dos materiaes typographicos e da mão de obra não impedia o surto admiravel do livro brasileiro.

O publico corrigia-se. Desappareceu a indifferença por tudo que é nosso, mesmo em materia de arte, o que é fundamental.

Attribue-se geralmente á guerra essa inversão surprehendente — e magnifica. Não podendo mais importar arroz, tivemos que plantal-o; não podendo mais importar livros, tivemos que fazel-os.

Fosse porque fosse, a transformação operou-se no publico, e adveiu disso o estimulo que faltava á producção literaria do paiz. O certo é que o livro nacional assegurou á Nação as vantagens de uma grande industria, que era, em 1913, apenas uma grande temeridade.

O Rio de Janeiro e S. Paulo, como centros de producção e como centros livreiros, empolgaram o Brasil. Em 1919, os editores paulistas movimentaram, em globo, um capital superior a 5.000 contos de réis. Ignoro a cifra referente ao commercio de livros no Rio, mas acredito que foi naquelle anno e é hoje mais elevada do que a somma global que alimentou as edições paulistas.

Mais de metade desse capital girou no commercio de obras puramente literarias: romances, novelas, contos, versos, critica.

Phenomeno absolutamente analogo se verifica na Argentina. Inquerito ha pouco feito por *La Nación* revelou que ha 10 annos atrás não existia o que se póde chamar com toda a propriedade o commercio do livro argentino.

O apparecimento de uma obra argentina que constituisse um "successo de livraria" era um facto perfeitamente isolado, sempre passageiro e com frequencia determinado menos pela literatura do livro, do que por alguma razão de "actualidade".

Consigna ainda o inquerito da grande folha portenha: "Hoje, produziu-se uma mudança fundamental, e a venda do livro argentino compete vantajosamente com a venda do livro estrangeiro. Duas associações culturaes, a Cultura Argentina e a Bibliotheca Argentina, tomaram a iniciativa, realizada com efficacia, de publicar e diffundir as melhores obras do passado, em sua maior parte completamente desconhecidas do publico e quasi todas esgotadas em suas reduzidas e custosas edições. Fundou-se depois a Cooperativa Editorial Buenos Aires, que se empenhou victoriosamente em vulgarizar os autores novos, devido, sobretudo, á energia e boa vontade de um dos iniciadores da empreza, D. Manuel Gálvez. Ao mesmo tempo, sobrevieram a grande procura e diffusão do genero novela, em proporções que ninguem imaginaria alguns annos atrás, determinando a fundação de uma nova cooperativa".

No Brasil, deve-se, incontestavelmente, ao escriptor Monteiro Lobato, o empenho de vulgarizar os escriptores novos. Constituida em sociedade editora, a empreza da *Revista do Brasil* demonstrou que não era mais uma temeridade o commercio do livro brasileiro. Dezenas de edições têm saido das suas officinas, com a vantagem para a cultura nacional, de circularem as suas obras por todo o paiz, graças a um perfeito processo pratico de distribuição e venda.

Em presença da notavel animação do mercado do livro nacional, desejei tentar um inquerito entre os escriptores do Rio e de alguns Estados (escriptores não academicos) para o fim de estabelecer uma provavel bibliographia literaria para o anno do centenario. Estou em communicação com diversas capitaes, que me respondem com evidente displicencia. Mesmo aqui, tardam as respostas. Comprehende-se: o mercado está feito; os escriptores prescindem de réclame...

Começarei com os elementos que possuo, para não demorar estas notas, já adiadas repetidamente. Farei um simples trabalho estatistico, mesmo porque seria absurdo prejulgar... o inedito. Mas darei, quanto possivel, a idéa da expansão da mentalidade brasileira na data maxima da nossa vida soberana.

Carlos de Vasconcellos, que é um escriptor lido com avidez em todo o paiz, tem no prelo *Torturas do desejo*, 10 pequenas novelas ou episodios de forte tragicidade, romances curtos, syntheticos, adequados á exigencia universal da brevidade. Todos elles são baseados em factos veridicos, occorridos no Brasil, Estados Unidos, Allemanha e França e enfeixam theses palpitantes sobre importantes problemas das instituições sociaes hodiernas. O livro *Divorciados... na America* completa o estudo da phenomenologia sociogenica norte-americana, iniciado no *Casados... na America*, e todo elle se estriba em factos da vida real, refertos das excentricidades *yankees*. Comprehende 13 capitulos, cheios de *verve*, *humour* e facecias.

No anno do centenario, pretende dar o illustre escriptor os tres romances *Maria Mulambo, Alma yankee* e *Miss Gloria*, adstrictos á mesma these de felicidade humana pelo banimento da duvida dos que se aproximaram e cohabitam. Em *Maria Mulambo* estuda o carrancismo de nossos antigos costumes e critica a actuação religiosa, que accusa de "degradar-nos na hypocrisia e no vicio e conspurcar-nos a flor dos sentimentos". Em *Alma yankee* trata do antagonismo das liberdades e liberalidades das mulheres norte-americanas em face dos homens néo-latinos, focalizando a alheação dellas ante a temeridade dos nossos juizos apressados e muita vez illogicos... Em *Miss Gloria* debuxa a victoria do feminismo sobre as retrogradas praxes de antanho, "tendo a mulher néo-latina havido de suas irmãs saxonias o que lhes servia á sobranceria da acção e tendo conservado das ancestraes a rocha viva das virtudes sobre que se lhe basearn os actos". Nimba a mulher na gloria de sua influencia em prol da humanidade, cooperando com o homem em todas as espheras, dos laboratorios chimicos ás letras e artes, dos trabalhos mais grosseiros até á conducção de comboios ferroviarios e policiamento de ruas, numa ampla associação de esforços... E' possivel que Carlos de Vasconcellos, que, como se vê, é de uma variada e opulenta operosidade, até fins de 1922 dê á estampa *Demonio louro* e *O problema negro*, "livros generosos em prol da Arte como fonte de aperfeiçoamento e da redempção do negro para tranquilidade do branco...."

A contribuição de Affonso Lopes de Almeida, o magnifico poeta de tão fina sensibilidade e publicista omnimodo, será inestimavel. Como edição do *Annuario do Brasil*, dará *Por Dalmacia e Fiume*, excursão jornalistica de Paris a Fiume, pela Italia e pela Dalmacia, sobrelevando-se uma empolgante *interview* com Gabriel D'Annunzio, coronel dos *arditi* e governador do territorio fiumano.

Monteiro Lobato & C. editarão *No anno 1º da éra nova*, politica internacional européa, inqueritos e entrevistas com as mais eminentes personalidades da Europa, em tres partes: 1ª, Belgica; 2ª, Inglaterra, e 3ª, Poeira astral (pequenos povos e pequenas potencias).

Finalmente: *Pela Italia Nova*, inquerito jornalistico á Italia *post bellum*: entrevistas com o rei Victor Emmanuel, com ministros de Estado, chefes de partido, banqueiros, escriptores e artistas. Essa obra de Affonso Lopes está sendo publicada no *Estado de S. Paulo*.

Hermes Fontes, cuja gloria prescinde da ociosidade do meu encomio, tem composta e prompta a imprimir, só faltando paginar os ultimos oitavos, *A lampada velada*. Consta de tres livros: *Coroa de espinhos, Flora murcha* e a *Lampada* propriamente dita, que constitue a primeira parte. Tem organizado um volume de prosa, *Pão de cada dia*: duas conferencias pronunciadas no Rio, um discurso no Récife e mais alguns pequenos estudos de ethica brasileira. Hermes Fontes pensa tambem em reunir e completar, sob o titulo *Canto da Era Nova*, os dois livros já existentes: *Cyclo da perfeição* e *Cyclo das luctas do homem* (Epopéa da Vida). O grande poeta augmentar-lhes-ha uma parte final, *Assumpção*, completando o plano do livro, saido fragmentadamente.

Tenho mais alguns subsidios do Rio, e chegam-me os de S. Paulo e Parahyba. Receberei com prazer os que me enviarem os escriptores não academicos, d'aqui e dos Estados.

Alves de Souza.

Syndicalistas allemães.

O Dr. Azevedo Marques, ministro das relações exteriores, recebeu por telegramma de Genebra um convite da Confederação Geral dos Syndicatos Allemães, composta de mais de nove milhões de trabalhadores manuaes e intellectuaes, para que o governo do Brasil, por um seu delegado, tome parte numa viagem circular na Allemanha.

O fim dessa viagem é verificar a situação actual da Allemanha, suas tendencias pacificas e a sua firme vontade de cumprir o Tratado de Versalhes.

Serão visitadas diversas parte do paiz, as principaes emprezas da antiga industria Krupp e outras, hoje transformadas em industrias de paz, pondo-se os visitantes em contacto com as grandes organizações patronaes de operarios.

Farão parte dos excursionistas varios membros do Parlamento, e grandes industriaes, sendo o seu fim primordial esclarecer a opinião publica mundial, fazendo renascer a confiança na paz.

Foram tambem convidados a França, Inglaterra, Italia, Japão, Suissa, Canadá, Dinamarca, Hespanha, Suecia e outras nações.

—O Dr. Azevedo Marques, ministro das relações exteriores, autorizou o Dr. Cincinato Braga, que se acha em Genebra, a aceitar por parte do Brasil, o convite que a Confederação Geral dos Syndicatos Allemães fez para uma viagem circular pela Allemanha.

OS CIRCULOS NAVAES JAPONEZES AGUARDAM COM OPTIMISMO AS RESOLUÇÕES DA CONFERENCIA DE WASHINGTON

A proposta chineza empolga a attenção de todas as delegações

E' assassinado o governador da provincia argentina de San Juan

A Conferencia de Washington

A ATTITUDE JAPONEZA — OS CHINEZES QUEREM APROVEITAR A OPPORTUNIDADE

WASHINGTON, 20 (A. A.) — Diz-se que a proposta do Japão, de ser modificada a tonelagem com que deve ficar sua esquadra, afim de serem aproveitados os dreadnoughts "Sotsu" e "Mutsu", que se acham em construcção, será favoravelmente acceita.

Consta tambem que, approvado o plano americano de desarmamento naval, o governo japonez augmentará as fortificações das costas japonezas, para compensar a perda de poder maritimo.

—Informações de Tokio dizem que os peritos navaes japonezes, depois da reunião de hontem, mostraram-se muito optimistas quanto á realisação de um accordo que satisfaça aos interesses das potencias navaes, achando que o projecto estará prompto dentro de tres ou quatro dias.

— Os delegados da China á Conferencia do Desarmamento, tencionam resolver todas as suas questões em fóco ao mesmo tempo que a da limitação dos armamentos navaes, fazendo a solução desta depender daquellas.

O problema turco

A PALAVRA OFFICIAL GREGA

ATHENAS, 20 (A. A.) — Communicado do quartel general sobre as operações militares no dia 18 do corrente:

"Frente da Doryléa — O inimigo tentou approximar-se das nossas linhas nas regiões de Tauichman e Louffiyé, mas teve de retirar-se com grandes perdas, devido ao vigoroso ataque que lhe foi dirigido pelas nossas metralhadoras.

Frente de Afion-Karahissar — Raros fogos de infantaria na região de Ortandja e na ponte de Aly-Inakikhlar. (A.) — Papoulas."

Politica americana

PARTIDARISMO SANGUINARIO

Buenos Aires, 20 (A. A.) — Communicam de San Juan ter sido assassinado hoje com um tiro de revolver o governador da provincia, Dr. Amable Jones. Accrescenta a informação que o crime foi motivado por questões politicas.

Acabam de chegar de San Juan mais alguns pormenores sobre o assassinato do Dr. Amable Jones, governador da provincia.

O industrial Juan Magliolí tinha-o convidado para almoçar e iam ambos de automovel para a residencia deste quando, ao voltar uma esquina, surgiu um grupo de individuos armados de carabina winchester, que começaram a atirar contra o vehiculo, matando os dois passageiros.

As finanças mundiaes

PROTECÇÃO BRITANNICA AOS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES

LONDRES, 20 (A. A.) — O Thesouro inglez já recebeu cerca de mil pedidos de firmas que desejam participar do annunciado projecto do governo de garantir emprestimos até a somma de 25 milhões esterlinos. Quasi todas as companhias de estradas de ferro e estaleiros do paiz solicitaram garantias para os emprestimos de que precisam.

O numero extraordinario de trabalhos e obras projectadas mostra que, quando as condições financeiras do paiz se normalizarem, os operarios não terão mais que pedir trabalho ás industrias, mas serão estas que implorarão braços para o seu desenvolvimento.

Lembra-se, a proposito, que o fim que o governo teve em vista dando as garantias, foi facilitar ás emprezas, tanto nacionaes como estrangeiras, darem trabalho aos operarios nacionaes.

O Brasil no estrangeiro

O INVENTO DE UM BRASILEIRO

PARIS, 20 — (A. A.) — Realizaram-se no Conservatorio de Artes e Officios desta capital, as experiencias com um novo typo de turbina a vapor, inventado pelo Dr. Pereira de Lyra, medico brasileiro, natural do Pernambuco, e antigo deputado federal.

Estas experiencias, a que assistiram, além do director e de varios professores do Conservatorio, numerosos engenheiros e scientistas e muitos membros da colonia brasileira, tiveram pleno exito, sendo o Dr. Pereira de Lyra muito felicitado pelas pessoas presentes. O novo typo de turbina do inventor brasileiro, foi muito elogiado pelos entendidos na materia.

O CONDE D'EU AGRADECE AO EMBAIXADOR BRASILEIRO

PARIS, 20 — (A. A.) — O corpo da princeza D. Isabel de Bragança e Orleans chegou esta madrugada á estação do Norte, onde se achavam presentes todos os funccionarios da Embaixada do Brasil, nesta capital, com excepção do embaixador, Dr. Gastão da Cunha, retido no Luxemburgo pelos trabalhos da Liga das Nações.

O Sr. conde d'Eu enviou ao embaixador do Brasil, Dr. Gastão da Cunha, os seguintes telegrammas:

"Profundamente commovido, agradeço-lhe de todo o coração as condolencias pessoaes e a manifestação da embaixada no dia 15 do corrente.

— "Sou muito reconhecido pela bella corôa em lembrança da bem amada princeza".

REGRESSANDO A' PATRIA

SANTIAGO, 20 — (A. A.) — O Dr. Magalhães Calvet, secretario da Legação do Brasil, e sua senhora partiram hontem, desta capital, para bordo do paquete "Andes", com destino ao Rio de Janeiro.

Estavam na estação, afim de se despedirem do distincto diplomata brasileiro e de sua senhora, além do Dr. Figueira de Mello, encarregado de negocios do Brasil e do pessoal da legação, todos os membros do corpo diplomatico estrangeiro, aqui acreditado, grande numero de amigos e familias da nossa sociedade, onde o casal Magalhães Calvet gozava de grande estima e consideração.

A' senhora Magalhães Calvet foram offerecidos lindos ramos de flores.

Os interesses italianos

COMMEMORANDO A DATA DA ENTRADA DAS TROPAS EM TRIESTE

TRIESTE, 20 (A. A.) — O terceiro anniversario da entrada das tropas italianas nesta cidade, foi festejado brilhantemente, tendo-se realizado grandes manifestações populares de regosijo.

AUXILIO DO GOVERNO A'S PROVINCIAS E COMMUNAS

ROMA, 20 (A. A.) — O governo, no intuito de prestar todo o auxilio ás administrações das provincias e das communas, na execução das obras publicas, resolveu destinar mais 450 milhões de liras para a construcção de edificios destinados a escolas, aqueductos e estradas de rodagem, elevando-se assim a dois biliões as sommas empregadas nas obras publicas, em execução e a executar, com o fim de dar trabalho aos desoccupados.

FALLECIMENTO DO SR. PAULO BOZZANO

GENOVA, 20 (A. A.) — Falleceu nesta cidade o Sr. Paulo Bozzano, que residiu longos annos em Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, tendo occupado, nesta ultima cidade, o cargo de director da Banca Francese e Italiana per l'America del Sud. O fallecido morava ha varios annos nesta cidade, onde era muito relacionado, sendo a sua morte muito sentida.

A GRÈVE

GENOVA, 20 (A. A.) — A parede dos operarios metallurgicos, a que aderiram varias outras classes de operarios, motivada por questões de ordem economica, não se generalizou, conforme se julgava. Muitos trabalhadores negaram-se a dar a sua adhesão ao movimento, comparecendo aos serviços.

Os paredistas mantêm-se em attitude calma, não se tendo registrado nenhum conflicto.

QUE SORTE!...

FLORENÇA, 20 (A. A.) — Os jornaes desta cidade occupam-se largamente do caso de um tal Alberto Piccioloi, que repentinamente se viu senhor de grande fortuna.

Piccioloi era empregado como criado de quarto, no Hotel Savoia, desta cidade, quando, ha dias, recebeu, pelas vias competentes, a noticia de que um tio seu, que ha longos annos vivia no Transvaal, fallecera sem filhos, deixando-lhe toda a sua fortuna, avaliada em 10 milhões de liras.

O afortunado herdeiro tem sido entrevistado por jornalistas e correspondentes de jornaes, tornando-se, da noite para o dia, verdadeiramente popular, nesta cidade.

Os Balkans

COMO UM ORGÃO LONDRINO ANALYSA A DIVERGENCIA ENTRE A YUGO-SLAVIA E A ALBANIA

LONDRES, 20 (A. A.) — Um jornal londrino, tratando do caso da Albania e da Yugo-Slavia, diz que a opinião do governo é que o pacto da Liga das Nações não é um documento que deva ficar sepultado no pó dos archivos diplomaticos. Ao contrario deve ser sempre invocado em beneficio da paz.

Quando os yugo-slavos, accrescenta o mesmo jornal, desrespeitaram as fronteiras da Albania, que tinham sido fixadas, e as atravessaram com suas tropas, o governo da Inglaterra considerou esse acto como bastante para a Inglaterra se dirigir á Liga das Nações, que lhe pareceu a mais qualificada na região da Europa, tão facil de se inflammar.

A Inglaterra, que faz parte da Liga exerceu o seu direito de provocar uma reunião immediata do Conselho da Liga, afim de examinar a situação em face do artigo 16 do pacto, que dá ao membro da Liga a faculdade de por em execução penalidades economicas e outras contra qualquer nação que pratique actos de aggressão contra aquellas que fizerem parte da mesma Liga.

A attitude energica da Inglaterra produziu seus beneficos resultados, e os servios já começaram a retirar suas tropas, respeitando as fronteiras albanezas.

E' digno de nota, observa o referido jornal, que a Inglaterra tivesse usado de seu direito, não contra uma nação que ella guardasse quaesquer resentimentos, mas contra um paiz com o qual manteve sempre a mais franca e leal amizade.

"E' preciso, ás vezes, chamar os amigos á ordem, quando elles são facilmente excitaveis, como os servios" — diz o orgão londrino, que conclue o seu artigo achando encorajador o facto de que um instrumento moral, como o pacto da Liga das Nações, tenha sido tão efficaz e desinteressadamente.

O INCIDENTE EM BELGRADO COM O ADDIDO NAVAL ITALIANO

ROMA, 20, (A. A.) — Communicam de Belgrado que o jornal "A Tribuna", cujo redactor chefe foi esbofeteado pelo major Nicolosi, addido militar á legação da Italia, por ter este lhe negado dar satisfações dos insultos dirigidos á Italia, em artigo commentando as homenagens prestadas ao soldado desconhecido, mudou completamente de linguagem com relação á Italia.

Nestes ultimos dias, o referido jornal, em diversos artigos politicos, concita os servios a ter toda a defferencia para com a nação alliada, que mantem as relações mais amistosas para com a Yugo-Slavia.

Notas diversas

RESPOSTA DOS PATRÕES DE MONGUNCIA — A ALTA SILESIA — OS CRIMINOSOS DA GUERRA

PARIS, 20 — (A. H.) — Communicam de Mogúncia, que os patrões metallurgicos responderam com "Lock-out", á grève declarada em Dusseldorf por 60.000 operarios que reclamavam o augmento de salarios, até 100%.

— Está marcada para o dia 23 do corrente, a abertura das negociações entre a Allemanha e a Polonia, em virtude da resolução da Liga das Nações sobre o caso da Alta Silesia.

— Communicam de Kattowitz, para Londres, que varios individuos arregimentados na "Strosstuppers" mataram um soldado do contingente italiano de occupação.

De outra parte informam que, actualmente têm sido constantes os ataques aos quarteis das tropas italianas, sendo numerosos os attentados commettidos.

PARIS, 19 (A. H.) — Telegrapham de Lille:

"No processo a que responderam por crimes commettidos durante o periodo da occupação allemã, o general Muller e diversos officiaes, sub-officiaes e soldados foram condemnados a cinco annos de prisão.

Um major e um agente de policia foram condemnados a vinte annos de trabalhos forçados."

Noticias da America

DO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 20. (A. A.) — Os jornaes desta capital publicam detalhadas noticias sobre as brilhantes festas offerecidas, no Rio de Janeiro, aos officiaes e marinheiros do cruzador oriental "Uruguay", que alli foi assistir ás festas commemorativas do anniversario da proclamação da Republica no Brasil.

— Em vista da nota do consulado do Uruguay, em Bruxellas, enviada ao Ministerio das Relações Exteriores, suggerindo a conveniencia de ser ensaiada a remessa de gado em pé, para a Belgica, onde, segundo a mesma nota, ha grande procura de bovinos e ovinos, a Federação Rural está ultimando os preparativos para a remessa de uma grande partida de animaes para aquelle paiz europeu.

— O deputado Patino apresentou á Camara dos Representantes um projecto de lei sobre a expropriação de terras, destinadas á colonisação.

— E' aqui esperado, em meados do mez de dezembro proximo, o novo ministro do Peru', nesta capital, Dr. Paz Soldan.

— Foi aqui organisado um comité executivo, do qual fazem parte as personalidades de maior destaque da colonia italiana, encarregado de dar todos os passos necessarios para o bom exito da empreza em que se acha empenhado o governo italiano, de estabelecer um cabo telegraphico directo entre a Italia e a America do Sul.

— A colonia hespanhola desta capital, realisa hoje uma grande festa, para a qual foram especialmente convidados os Srs. presidente da Republica, Dr. Balthasar Brum, ministro do Interior, presidente do Senado, ministro da Marinha e muitas outras personalidades de destaque.

— Os membros da Alta Côrte de Justiça terminaram as visitas que, desde alguns dias, vinham fazendo a todas as prisões publicas, afim de examinar as condições de vida e alimentação dos presos e tambem indagar quaes os que se achavam ainda aguardando processo, assim como verificar a boa marcha da administração das mesmas prisões.

— A legação do Chile publicou uma nota, na imprensa, desmentindo a noticia aqui publicada por varios jornaes, de que o presidente daquella Republica, Sr. Alessandri, tencionava afastar-se temporariamente do exercicio das suas funcções.

— Partiu para o Chile, em goso de licença, o Dr. Cuevas, ministro daquella Republica, nesta capital.

O que se passa nos Estados

RIO GRANDE DO SUL

A CAMPANHA POLITICA — ANNIVERSARIO DO PRESIDENTE DO ESTADO — MOVIMENTO COMMERCIAL.

PORTO ALEGRE, 20 (P.)—Foram aqui distribuidos profusamente boletins demonstrando que o Dr. Bernardes será eleito por grande maioria de votos nas eleições de março vindoura.

PORTO ALEGRE, 20 (Star) — Estou seguramente informado de que os sorteados que servem nas guarnições militares deste Estado não se prestarão aos manejos politicos a que os pretendem arrastar alguns dos seus superiores, tendo declarado que servem nas fileiras do exercito no cumprimento dos deveres que lhes são impostos pela lei, mas não para se imiscuirem em demonstrações de força que fundamentem ambições partidarias dos que aspiram escalar o poder apoiados nas bayonetas.

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — O Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, foi hontem muito cumprimentado por motivo do seu anniversario natalicio.

PELOTAS, 19 (Star) — Acaba de reapparecer o "Correio da Serra", de Santa Maria, neste Estado. O valente batalhador rio-grandense traz no cabeçalho as seguintes legendas: "Assaltado e destruido na madrugada de 8 de julho de 1918" — Assaltado e sequestrado na tarde de 13 de setembro de 1921".

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — Resumo do mercado do dia 19:

Alfafa — Mercado calmo, mantendo-se inalterados os preços. Entraram 306 fardos, não tendo havido sahidas.

Arroz — O mercado esteve animado, sem que houvesse alteração nos preços. Entraram 1.428 saccos e sahiram 7.000, com destino a Buenos Aires.

Banha — Mercado calmo, sem alteração nos preços anteriores. Entraram 694 latas e 598 caixas, pesando 63.640 kilos. Não houve sahidas.

Farinha — Mercado calmo, mantendo-se inalterados os preços anteriores. Entraram 1.140 saccos e sahiram 1.100, com destino a Buenos Aires.

Feijão — Mercado calmo, sem alteração nos preços. Entraram 483 saccos. Não houve sahidas.

Fumo — Mercado calmo. Os preços não soffreram alteração. Entraram 767 fardos, não tendo havido sahidas.

Batatas — Mercado calmo, sem alteração nos preços. Entraram 110 saccos. Não houve sahidas.

PORTO ALEGRE, 20 (Star) — O general Cypriano Ferreira, inspector da região, ouvido pela "Ultima Hora", a respeito do aviso recebido dahi sobre os officios que assignaram o telegramma de apoio ás duas chapas presidenciaes em campanha politica, disse existir, de facto, um aviso do ministerio que prohibe a officiaes manifestar sobre assumptos politicos collectivamente ou nomearem seus postos ou cargos militares que desempenham. Accrescentou o general não estar bem estudado o assumpto.

PELOTAS, 20 (A. A.) — Officiaes aduaneiros da Alfandega do Rio Grande dirigiram ao Dr. Arthur Bernardes o seguinte telegramma: "Solidarios com a candidatura vossa, que traduz soberania alma popular. (A.) — Carlos Bunselmyer, Dorival Moura, Fernando Tavares Ribeiro, Brasilio Cardoso, Arlindo Rosado Meirelles, Manoel Fernandes dos Santos, Domingos Ramos de Mello, Arthur F. da Costa, Ricardo Macedo Filho, Luciano Monteiro Socrates, A. dos Santos, Julio M. Pinto, Godofredo Lima, Luiz Magalhães, João Alves Pereira da Silva Junior."

SERGIPE

ESTATUA AO GENERAL VALLADÃO

ARACAJU', 20 — (A. A.) — A idéa levantada pelo "Sergipe-Jornal", de ser erigida nesta capital uma estatua ao fallecido senador Valladão, foi acolhida com enthusiasmo pela população, achando-se aberta uma subscripção para esse fim.

— Causou profunda magoa, no seio da população desta capital, a noticia do passamento da princeza D. Isabel de Bragança e Orleans. Toda a imprensa local publicou sentidos necrologios da illustre extincta.

BAHIA

PEQUENAS NOTICIAS

S. SALVADOR, 20 — (A. A.) — Foi nomeado 1º escripturario do Thesouro Municipal o Sr. Anysio Tertuliano Salles.

— O Palace-Club recolheu á Delegacia Fiscal a quantia de 497$500, producto do imposto sobre o jogo, desde o dia 11 a 16 do corrente.

— Foi hontem muito cumprimentada, por motivo do seu anniversario natalicio, a Exma. Sra. D. Isabel Seabra Durval, viuva do distincto poeta Cyridião Durval e irmã do governador do Estado, Dr. J. J. Seabra.

BAHIA, 20 — (P.) — Apesar da desabrida campanha feita por orgãos nilistas contra os candidatos da Convenção Nacional, póde-se assegurar que elles terão em todas as localidades do Estado uma bem grande votação.

PARA'

ADHESÕES A' CANDIDATURA NACIONAL —A CADEIRA DE PHYSIOLOGIA DA FACULDADE DE ASSUMPÇÃO.

BELEM, 20 — (A. A.) — O Conselho Municipal de Bragança votou uma expressiva moção de applausos e solidariedade politica aos candidatos da Convenção Nacional, Drs. Arthur Bernardes e Urbano Santos.

A mesma resolução foi communicada telegraphicamente aos illustres brasileiros e ao Sr. governador Souza Castro.

— Consta aqui que o 1º tenente medico da Marinha Moraes Coutinho recebeu um convite do Sr. ministro Azevedo Marques para occupar uma cadeira de physiologia na Universidade de Assumpção.

S. PAULO

Tragedia em Santos — Visita do embaixador italiano

SANTOS, 20 (A. A.) — Hoje á tarde, cerca das 17 horas, o predio n. 235 da rua do Rosario, em pleno coração da cidade foi theatro de uma horrivel tragedia.

Ali residia ha tempos, o casal Matheus Cocozza, e em sua companhia a joven Lilia Ribeiro, brasileira, solteira, com 20 annos, que ha dias chegou de Sorocaba, em companhia do seu amante, Roberto Spinelli.

Roberto, que é casado em Sorocaba, tencionava embarcar proximamente para a Europa, levando comsigo sua amante Lilia. Aqui veiu para preparar as malas e comprar as respectivas passagens.

Hoje á tarde, depois de andar occupado pela cidade, Roberto entrou em casa e encontrou Lilia lendo um romance qualquer. Exaltado, não se sabe porque motivo, Roberto reprehendeu severamente Lilia Ribeiro, obrigando-a a abandonar a leitura e em seguida á uma objecção de sua companheira, saccou de um revolver e desfechou-lhe um tiro em pleno peito. Acto continuo, vindo á sala de jantar Spinelli detonou a arma duas vezes, uma contra a boca e outra contra o pento suicidando-se.

O tresloucado falleceu instantaneamente, estando Lilia Ribeiro em estado grave. A policia abriu inquerito.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 20 (P.) — O presidente Arthur Bernardes continúa recebendo de todos os pontos do paiz as mais expressivas demonstrações de apreço, em signal de protesto contra os torpes processos de que tem lançado mão a dissidencia para malquistal-o perante a opinião publica do paiz.

— O Dr. Arthur Bernardes recebeu o seguinte telegramma: "Varginha, 18 — Liga Operaria de Varginha vem protestar contra o telegramma falso, publicado na "A Noite", de 16 do corrente, attribuido á mesma Liga. Saudações. (A) — Joaquim Lourenço Teixeira.

S. JOÃO NEPOMUCENO, 20 (A. A.) — No Instituto Lafayette, hontem, ás 12 horas, com a presença do inspector dos exames e das bancas de examinadores, foi hasteada solemnemente a bandeira nacional, proferindo um brilhante discurso, allusivo á fesa da bandeira, o Dr. Mello e Souza, lente da Escola Normal, dessa capital, que foi muito applaudido e cumprimentado. Ao acto compareceram numerosas pessoas.

No mesmo Instituto foram hontem encerrados os trabalhos das bancas examinadoras, com resultado satisfactorio. Os professores mostram-se bem impressionados.

Nesta cidade a porcentagem das approvações nos exames é de cerca de 80 por cento.

Vida Social

Festas.

Realiza-se hoje, ás 15 horas, no Trianon, a audição de canto dos alumnos do professor Carlos de Carvalho, que vem despertando vivo interesse no nosso meio social e artistico.

E' o seguinte o programma:

Solos, Sras. e senhoritas: Altair Guigon, G. Miceli, *La figlia di Jefte;* Ambrozina Machado, Massenet, *Hérodiade-air;* Annita Lamego, a) Charpentier, *Louise;* b) Nepomuceno, *Philomena;* Baby Joppert da Silva, Massent, *Le Cid;* Emma Guimarães, Verdi, *Aida, Ritorna vincitore;* Jorge Franco, Massenet, *Manon, Les adieux de Manon;* Mercedes Pereira, Bizet, *Pêcheur de perles, Cavatine;* Olga Cunha, Giordano, *André Chenier, La mamma morta;* Pepita Pinto, Gluck, *Iphigénie. O toi qui prolongeas mes jours;* Manoel Dias Garcia, a) Verdi, *Ottello, credo;* b) Braga, *Prece;* Araujo Góes, Massenet, *Werther, Lied d'Ossian;* Sergio da Rocha Miranda, Wagner, *Tanhaüser, chant de Wolfran.*

Duetos — Sra. Jorge Franco e Bébé Oliveira, Lalo, *Roi d'Ys;* Nair ten Brink, e Araujo Góes, Gounod, *Mireille;* senhoras Pepita Pinto e Emma Guimarães, Carlos Gomes, *Fosca;* Sra. Pepita Pinto e Sergio da Rocha Miranda, A. Thomas, *Hamlet.*

•

O festival artistico organizado pela senhorita Irma Villares, do theatro Odeon, de aris, em honra da Sra. Epitacio Pessoa e em beneficio da Casa de Santa Ignez, que foi transferido por motivo de força maior, deve effectuar-se no proximo dia 27, ás 15 horas.

A senhorita Irma Villares apresentará, por essa occasião, as suas alumnas do curso de dicção e do curso de dansas classicas.

Recepções.

A Sra. Houriguchi, esposa do senhor Kumaichi Houriguchi, ministro do Japão, dará hoje a sua ultima recepção do corrente anno.

Conferencias.

Como estava annunciado, o conhecido engenheiro civil Adel Barreto Filho, realizou ante-hontem, no Club de Engenharia, a sua conferencia sobre a influencia do cambio na valorização do café.

O referido engenheiro principiou a dissertação de sua these financeira, analysando em linhas geraes a situação precaria de nossa praça, affirmando que o mal financeiro do paiz está localizado em nossa *débâcle cambial.*

Estudando-a em seus effeitos, reflectidos na carestia da vida nacional, lembra como recurso economico, solucionador da crise, todo o esforço em beneficio da producção nacional, onde a opulencia do seu acervo de riquezas naturaes, offerece lastro de garantia para a sua realização e defesa. Aconselha escolher no seu mostruario de multiplas producções, de valores extractivos, um que reuna em sua estructura economica e potencial exportadora, como base de operação no combate contra o cambio. Lembra o café, como concurrente em tres quartas partes do consumo mundial. Desse resultado commercial, diz o orador, "o café do Brasil impõe-se a uma valorização real, desde que a sua venda e exportação sejam realizadas em igualdade de moedas, em especie. Sendo assim, como condição indispensavel, *sine qua,* de sua valorização, torna preciso que as vendas no exportador sejam realizadas sobre a base de taxa *minima ouro,* conversivel a typo de cambio determinado, digamos de 12 d. por mil réis e café a 10 d., por unidade arroba, em qualquer situação cambial abaixo dessa taxa (12 d.), regulada a mesma pauta de 10$ em papel para as compras nos mercados internos do paiz.

Por essa fórma, ficaria defendida a menor desvalorização do café nos mercados de campras e vendas, aliás, como pauta conciliadora para os interesses da producção e do commercio exportador, além dessa pauta *minima em ouro,* vir determinar em nosso meio financeiro, um typo de cambio, tambem minimo de 12 d. por effeito de suas letras de exportação (cambiaes café).

Referindo-se em termos elogiosos á mensagem do governo ao Congresso sobre a defesa do café mostrou-se satisfeito, porque, em synthese de suas fórmulas commerciaes, são as que se encontram impressas no seu folheto intitulado *Systematização financeira, sobre base café,* onde, em fórma bancaria indica meios de valorização e defesa da producção geral, especialmente a do café.

Estudando ainda, essa peça financeira do Sr. presidente da Republica, pensa que os recursos para a formação do capital necessario á valorização são abstractos, e que sua base *unica* de defesa é deficiente, porquanto com o recurso de *encoste do stock* não poderá a valorização fazer resistencia aos embates da especulação.

Não contesta que a doutrina da retracção de um artigo de mercado, excite a procura, mas não o considera como sendo uma das forças propulsoras da alta, de preponderancia exclusiva. A sua acção isolada offerece perigos, aggravos para espera. Os resultados desses são problematicos, cheios de surpresas, pelo transbordamento dos *stocks,* difficuldades futuras de descargas, quasi sempre sacrificados em baixa, prejuizos de deteriorações, immobilização do capital, etc.

Pronuncia-se contra o exagero da alta da valorização, porque essa induz reducção da procura pela economia do comprador, como considera ainda a alta um embaraço para a subida do cambio, quando o producto em valorização está sujeito a desigualdade em especie de moeda nas relações de venda e compra. Nesse sentido exemplifica o caso do café, com pauta de 18$ vendido com variações cambiaes de 8 d. e 15 d., importaria para compra no primeiro cambio em 12 *shillings,* para o segundo em 22,5, isto é, uma libra e dois e meio shillings!

Pensa que a valorização feita sobre a base de *emprestimos,* augmento de impostos e sobretaxas são recursos economicos contrarios á acção da valorização, que com base de defesa, só a taxa *minima* em *ouro,* poderá garantil-a.

A conferencia do Dr. Adel, pela discussão ampla de nosso estado economico, tornou-se interessante. Urdida em planos engenhosos, sendo estudados, rectificados em linhas financeiras, podem dar resultados beneficos para a vida economica do paiz.

Chás.

O C. R. Botafogo offereceu ante-hontem á nossa sociedade mais uma elegante chá dansante que constituiu a nota de destaque da semana.

Lembramo-nos de ter visto presentes a essa reunião as senhoritas: Córa Martins, Neneta e Ritinha Candiota, Nazinha, Arina e Herminia Fernandes Lima, Dina Fleicher, Zita Coelho Netto, Jussara Pimentel, Regina e Aidil Cintra, Ilma e Edith Couto, Isa, Ilka e Ida Pinto, Hilda de Andrada Maia, Véra Esquierdo, Yolanda Guimarães, Rejane Pinho, Maria Corrêa, Maria Soares de Sá, Mary e Helena Kramer, Dilah Soares, Maria Luiza Werneck, Yolanda Santerre, Liliam e May Mac Neil, Antonieta e Maria Luiza Navarro, Otto Leonardes, Sarita Porto, Atalá Pereira da Cunha, Yone Couto, Olguita e Carmen Esteves de Almeida; e senhoras Arlindo Pacheco, doutor Fernandes Lima, Dr. Rolando Delamare, Adriano Gonçalves, Dr. Oliveira Castro, Dr. Joaquim Guimarães, Alvaro do Rego Macedo, José Couto, Soares de Sá e Otto Leonardos.

Banquetes.

Realiza-se hoje, no Jockey-Club, o banquete offerecido ao Dr. Luiz Soares, por numeroso grupo de associados da elegante e prestigiosa sociedade.

A festa é uma homenagem dos socios do club ao estimado cavalheiro por motivo de ter renunciado ao logar de um dos directores daquella casa, renuncia concedida em virtude de seus muitos afazeres.

Viajantes.

A bordo do paquete *American Legion,* regressa hoje a esta capital o illustre cirurgião Dr. José de Mendonça, que acaba de receber das mais altas corporações medico-cirurgicas dos Estados Unidos inequivocas provas de consideração e apreço ao seu elevado saber.

O desembarque do illustre cirurgião, que regressa acompanhado de sua esposa, deve effectuar-se ás primeiras horas da manhã.

•

Na proxima quinta-feira, a bordo do paquete *Limburgia,* partirá para Portugal o escriptor Carlos Malheiro Dias.

•

Com destino ás Republicas do sul, onde vai, em excursão scientifica, seguiu ante-hontem, no trem de luxo, o professor Estanisláo Busquet, da Escola Polytechnica, que visitará os estabelecimentos de ensino do Rio Grande do Sul.

•

A bordo do *Limburgia,* segue para a Europa, a 24 do corrente, o Dr. Abelardo Bretanha Bueno do Prado, que vai assumir o cargo de secretario de legação do Brasil na Republica Tcheco-Slovaca, cargo para o qual foi nomeado após brilhante concurso.

•

A bordo do paquete nacional *Manáos, seguiu* hontem para o Maranhão, no desempenho de importante commissão do Ministerio da Agricultura, o Dr. Raymundo de Araujo Castro, alto funccionario daquelle ministerio.

S. Ex. embarcou ás 9 horas, no armazem 12 do cáes do porto, onde recebeu numerosos votos de boa viagem dos seus amigos e admiradores.

Commemorações.

A marinha nacional, como nos annos anteriores, fará amanhã a commemoração civica, em homenagem aos officiaes sacrificados na rebelião da marujo de alguns navios da esquadra em 1919.

A's 7 1|2 horas, partirão do Arsenal de Marinha bondes especiaes conduzindo officiaes, sub-officiaes e praças para os cemiterios de S. Francisco Xavier e S. João Baptista, partindo á mesma hora do Arsenal uma lancha para o cemiterio de Maruhy, em Nitheroy.

A directoria do Club Naval depositará flôres nos tumulos do almirante Baptista das Neves, capitães de corveta Lahmyer e José Claudio, capitães-tenentes Mario Alves, Salles de Carvalho e Carneiro da Cunha, sargento Francisco de Albuquerque e grumete Joviniano, fazendo, por suas almas, celebrar missa solemne ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

Pelo Club Naval, no cemiterio de São Francisco Xavier, falará o capitão-tenente Carlos de Lemos, da guarnição do *Minas Geraes.*

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. Pires e Albuquerque, esposa do doutor Pires e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal Federal e procurador geral da Republica.

•

Faz annos hoje o Dr. Sergio de Carvalho, professor do Museu Nacional.

•

Completa annos hoje o tenente coronel Augusto Gonçalves Marques.

•

Passa hoje o dia natalicio da senhora D. Maria Luiza de Campos Braga, esposa do coronel João Nepomuceno de Campos Braga.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do commandante Horacio de Carvalho da Silveira Junior.

•

Faz annos hoje o capitão Manoel Alves da Rocha Pinto.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Sra. D. Leontina Coelho da Silva, esposa do Sr. Manoel Pereira da Silva, do commercio desta praça.

Casamentos.

Realiza-se amanhã o enlace matrimonial do Sr. Orlando Joppert com a senhorita Arinda Mayrink Raulino.

Os actos civil e religioso, que se realizarão ás ruas São Francisco Xavier, residencia dos avós da noiva ás 14 e 15 horas, respectivamente, serão testemunhados pelos Srs. Carlos Joppert Filho e Ramiro Pedrosa e Sras., por parte do noivo, e, por parte da noiva, os Srs. Eduardo Augusto Mayrink Abreu e Alfredo Mayrink Veiga e senhoras.

Terminados os actos, os nubentes retirar-se-hão para Petropolis.

Missas.

Por alma do deputado Simeão Leal serão celebradas missas de 7º dia, hoje ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

•

Por alma de Adolpho Lehmann será celebrada missa quarta-feira, ás 10 horas, na igreja do Carmo.

•

Em suffragio da alma de Alvaro Fernandes Figueira reza-se missa de setimo dia, hoje, ás 10 1|2 horas, no altar mór da igreja de São Francisco de Paula.

•

Por alma de D. Maria Antonia da Cunha Mendonça reza-se missa de setimo dia hoje, ás 8 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Parto.

•

Rezam-se hoje, as seguintes: dona Guilhermina Gonçalves Amaro Cardoso, ás 9, na Candelaria; João José Loureiro, ás 9, na matriz de São José; D. Cecilia Correia, ás 8 1|2, na matriz da Lagoa; almirante Carlos José de Araujo Pinheiro, ás 9, na matriz da Gloria; princeza D. Isabel, ás 10; D. Francisca de Magalhães Bandeira, ás 9, na igreja de São Francisco de Paula; Hildebrando de Carvalho, ás 9, na matriz de São João do Merity; D. Maria Ferreira da Silva, ás 8 1|2, na matriz de Inhauma; João Antonio Cordeiro, ás 8 1|2, na matriz de Santa Rita.

Pelas escolas.

Na Escola N. de Bellas Artes, realizam-se hoje os seguintes exames de fim de anno:

A's 12 horas, prova graphica de desenho geometrico e aguadas; ás 13 horas, prova escripta de noções de historia natural, physica e chimica; ás 14 horas, prova escripta de materiaes de construcção, etc.; ás 13 horas, prova escripta de anatomia e physiologia artisticas; ás 10 horas, prova escripta de historia e theoria da architectura; ás 14 1|2 horas, prova escripta de mathematica complementar.

Amanhã, 22 do corrente, ás 8 1|2 horas, terá logar o concurso de fim de anno da aula de desenho figurado, a cargo do professor Modesto Brocos, o qual foi annullado pela congregação em sua reunião de sabbado.

ARTES E ARTISTAS

THEATROS

O cartaz de hoje:

S. PEDRO — *Aranha azul.*
S. JOSE' — *Forrobodó.*
RECREIO — *Não posso me afinê.*
PACILHÃO FLORIANO — Circo e variedades.

CINEMAS E FITAS

"APOSTA MONUMENTAL", POR FRANK MAYO.

Monumental é realmente a aposta que Frank Mayo faz nesse *film* que o Parisiense exhibe hoje.

Calculem que elle aposta nada mais, nada menos, do que 10.000 dollars, em como um seu amigo intimo — refractario em absoluto ao casamento — se casará em menos de um mez, com uma das tres moças que elle vai indicar.

E põe nos jornaes annuncios em que exige das candidatas a esse rico matrimonio certos requisitos que elle acha capazes de acabar com a ogerisa que o seu camarada tem pelo doce sacramento.

Que requesitos serão esses?

E' o caso de se ir ver o *film* para tirar-se a duvida e ficar-se sabendo que condições são essas a que não resiste, nem mesmo um celibatario renitente.

O segredo, entretanto, não estará talvez tanto nas exigencias de Frank Mayo, como no grande requesito que Gertrude Ilmestead, a protagonista feminina, preenche admiravelmente: na sua belleza fascinante e seductora.

Vel-a ao lado de Frank Mayo nesse "film" *Aposta monumental,* é consagral-a como uma fulgurante estrella de cinema e como uma mulher de extraordinaria belleza.

BREVEMENTE
Ler no "O PAIZ" e ver no CINE-PALAIS
O homem sem nome

Os programmas de hoje:

ODEON — *Culpa e remorsos,* protagonista Pola Negri, e mais dois capitulos de *Os mysterios de Paris.*

PATHE' — *O seu grande segredo,* da Sunshine-Fox, e *Commoções da pugna,* da Fox-Film.

ELECTRO-BALL — Programma novo, com *Bella aventura.*

CENTRAL — *Rosa de Damasco,* film allemão, e *Ouro é o que ouro vale,* da Paramount Mac Sennet, além das scenas caipiras de Baptista Junior.

PARISIENSE — *Aposta monumental,* com Frank de Mayo, no protagonista, e *Bóde expiatorio,* comedia, por Louize Fazenda.

IDE'AL — *Amor civico,* da Paramount Artcraft, e *O grande segredo,* comedia da Sunshine.

PARIS — *Funesta estrella,* peça allemã, e *O gigante e a boneca,* da Ambrosio-Torino.

GUARANY — *O sonho,* extrahido de *Le rêve,* de Emile Zola, e *Lua de mel accidentada.*

HELIOS — *Idolos de barro,* da Paramount, e *A mercê dos homens.*

PRIMOR — *Brasileiros x Paraguayos* e *Pequenas levadinhas.*

PALAIS — *Mysterio de um dia,* drama em que surge a nova estrella Lili Dagover.

PATHE'
HOJE - Offerecemos sempre os melhores programmas e mais variados, interpretados por artistas de nome. - HOJE
Temos divulgado os melhores comicos, taes como: *Harold Lloyd, Clyde Cook, Cooklin* e hoje apresentamos
AL. ST. JOHN
— "O homem da bicyclete" e sua applaudida companhia, na inegualavel SUNSHINE FOX, cheia de peripecias, e de sensacionaes proezas de acrobacia
O SEU GRANDE SEGREDO
dois actos, SUNSHINE FOX
AL ST. JOHN, além do humorismo fino com que executa vertiginosas aventuras feitas na sua bicyclete, pratica trucs inacreditaveis de audacia e esperteza.
Estréa de dois grandes artistas:
Edna Murphy e Johnnie Walker
Encantador por que reune: mocidade, belleza, talento, força e astucia nas
Commoções da pugna
cinco actos, FOX-FILM
Cinco actos cheios de vida, enthusiasmo, graça sadia, baseados nas attribulações que causam um disputado campeonato de foot-ball rugby
Edna Murphy e Johnnie Walker
Sacrificando todas as conveniencias para o successo do club de que são socios, desempenham papel importante nas
COMMOÇÕES DA PUGNA
Além de uma grande partida de foot-ball rugby, em que assistem mais de 60.000 espectadores, ha proezas sensacionaes, mormente em aeroplano, automoveis, onde assistimos a um rapto verdadeiramente emocionante.

SPORTS: Foot-Ball, Turf, Rowing e Outros

FOOT-BALL

A festa de hontem da U. A. Escola Militar no campo do C. R. Flamengo -- O presidente da Republica assiste ao inicio da prova "Epitacio Pessoa" -- A victoria do team da Escola sobre o America F. C. por 2 x 0 -- O Villa Isabel na Bahia -- Campeonatos Paulista e de Juiz de Fóra.

A União Athletica da Escola Militar com a bella festa do sports que hontem realizou no campo do C. R. do Flamengo, uma das partes do programma da festejos com que solemnizou a sua fundação, deixou patente a toda a gente que a assistiu que ella surgiu mais que victoriosa, solida, forte e com a acção necessaria de brilhar muito no sport que a recebeu com um carinho e uma attenção muito especial.

Iniciando-se ás 13 horas, ella arrebanhou ao campo do bi-campeão da cidade uma enorme assistencia que lhe enchia todas as dependencias, da qual se destacam o ministro Pandiá Calogeras, altas patentes do exercito e da armada e familias de nossa melhor sociedade.

O presidente da Republica, que teve o seu nome na prova de honra do dia, brilhantemente disputada entre as equipes de football da Escola Militar e do America F. C., ao som do Hymno Nacional, dava entrada na tribuna official do Flamengo ás 15 horas.

S. Ex., recebido pelo titular da guerra, pela directoria da União e pela directoria do Flamengo, ali conservou-se até o final do 1º tempo da prova de honra "Epitacio Pessôa", tendo antes assistido á disputa da prova "Club Naval", corrida rasa, 800 metros.

Antes de S. Ex. se retirar, recebeu das mãos do 1º tenente Newton Cavalcanti, presidente da U. A. Escola Militar, uma riquissima medalha de ouro, com expressiva dedicatoria, da mocidade que fórma aquelle novel centro sportivo.

Então, o presidente da Republica passou ao tenente Cavalcanti uma rica taça de prata de lei, como premio á prova de honra que tinha o nome de S. Ex.

Tanto o presidente Epitacio Pessôa, como o ministro Calogeras, deixaram o campo do Flamengo cheios de uma bella impressão da festa, especialmente do preparo sportivo da mocidade da escola, bellamente manifestada na disputa da prova "Club Naval", como no match de foot-ball, com o America F. C., que foi levado de vencida pelo score de 2x0.

Em outras provas ella brilhou muito, deixando de parabens a União, que mais tarde será incontestavelmente um grande poder sportivo.

Serviu de chave ao "meeting" uma linda prova de equitação, feita pelo 1º tenente Aristoteles de Souza Santos que recebeu da assistencia os mais enthusiasticos applausos, uma chuva de palmas, que durou perto de tres minutos, applausos estes que se confundiam com as marchas que executavam, a um só tempo, as tres bandas de musica ali postadas.

A prova consistiu mais ou menos no seguinte: a um canto da praça dois alumnos seguravam um arco, suspenso do chão um metro mais ou menos; ao centro uma turma de cadetes formou uma pyramide com uma abertura ao centro e adiante um quadrado de flores de papel, suspenso do solo tambem e seguro por aspirantes.

Quando o tenente Aristoteles se preparou para realisar a prova no ultimo arco foi ateado fogo. Feito isto, S. S. esporeou o animal e em menos de um minuto transpunha o arco, passava entre a pyramide e vasava o quadrado sem em nada tocar.

Finda a parte sportiva, na tribuna official foi feita a distribuição de premios aos vencedores seguindo-se no rinck uma parte dançante que terminou ás 8 horas da noite.

E' o seguinte o resultado geral das provas:

Prova "Ministro Calogeras" — Corrida de estafetas em 1.400 metros, entre o C. R. Flamengo, C. R. Vasco da Gama e Escola Militar.— Primeiro logar, Escola Militar, em 3'15'', e em 2º, o Flamengo, em 3'15'' 1|5.

O C. R. Vasco da Gama não a disputou.

Prova "Dr. Faustino Espozel" — Cabo de guerra — 18 athletas, entre C. R. Flamengo, C. R. S. Christovão, C. R. Guanabara e Escola Militar. — Primeiro logar, C. R. Flamengo: Arnold Voigt, Alberto Quadros, tenentes Aroldo B. Leitão e Pacheco Chaves, Cesar Luttembarck, A. Castello Branco, Carlos Cruz e Arnaldo Santos; 2º logar, Escola Militar: Felinto Muller, Durval Henrique, Aurelio Py, Diego Moreira, Henrique Moerbeck, Luiz Ferraz Sampaio, Alvaro Villas Boas e Jayme Villas Boas.

Prova "Capitão Fonseca" — Lançamento de disco (estylo livre) — C. R. Vasco da Gama, C. R. S. Christovão e Escola Militar. — Primeiro logar, Escola Militar, 32'40''' (record nacional) e em 2º, S. Christovão, 31 minutos.

Prova "Coronel Monteiro de Barros" — Lançamento de dardo (estylo livre) entre Coelho Netto A. C., Bangú A. C. e E. Militar — 1º logar, Coelho Netto A. C., 34'42'', e em 2º, E. Militar, 34'32''. O Bangú não compareceu.

Prova "Dr. Henrique Lagden" — Corrida rasa, 5.000 metros — entre Fluminense F. C. e Escolas Polytechnica e Militar. Primeiro logar, Escola Polytechnica, em 20' 3|5, não havendo classificação para o 2º logar por haver o unico concorrente da Escola desmaiado em meio da corrida.

O Fluminense não compareceu.

Prova "C. R. Vasco da Gama", match de foot-ball entre o team do C. R. Vasco da Gama e um combinado da Marinha.

Venceu o Vasco por 1 x 0.

Prova "Club Naval", corrida raza em 800 metros, (Collegio e Escola Militar e America F. C.).

Em 1º logar, Alcides Teixeira de Araujo, da Escola, em 1m 19 1|5, e em 2º, Hosche Achée, do Collegio.

O America não compareceu.

Prova de honra "Dr. Epitacio Pessoa", match de foot-ball entre o America F. C. e a Escola Militar.

Venceu em bello estylo o team da Escola, que, na festa da Primavera, levantou o campeonato academico e que estava asim constituido:

Ibsen; Santiago e Quintella; O' Reilly, Everardo e Visconte; Drumond, Coelho, Barrozo, Beck e Annibal.

O score foi de 2 x 1, sendo ambos os pontos conquistados pelo pleyer Coelho.

Prova "Club Militar", Relay Roce, 400 metros, entre Collegio e Escola Militar e C. R. do Flamengo.

1º logar, C. R. Flamengo, em 48" com a seguinte turma: Ulysses Magutti de Souza, Renato Meira Lima, Delfino Rezende e Luiz Bianchi.

2º logar, E. Militar, em 49", com a seguinte turma: Waldemar Monteiro, Olivio Léda, I. Rolim e Renato Souza.

Prova "Club Sportivo de Equitação", pelo tenente Aristoteles de Souza Dantas, que valeu como uma das notas de maior brilho da festa.

ENCONTRO RIO X CAMPOS

Os campistas vencem o jogo por cinco a zero

A competição realisada hontem, no campo do America F. C., entre cariocas e campistas e entre aquelles e nictheroyenses, foi bem a demonstração da união e da amisade que ligam fluminenses e cariocas. Porque, com o jogo de hontem, ficou claramente demonstrada, pela maneira de jogar dos players essa amisade, essa união. E não se diga que só foram em campo as demonstrações de affecto. A assistencia, espelhada nas palmas e nas ovações, tambem fez sentir aos moços de Campos e de Nictheroy, a sua fraternal estima.

Desde ante-hontem, que, os rapazes da Liga Suburbana vem obsequiando os seus convidados, cumulando-os de gentilezas e attenções.

Amanhã esses moços se vão, amigos, sensibilisados pelas distincções que lhes fizeram, aliás, merecidamente, os cariocas.

Factos como esse a que nos vimos de referir são louvaveis, são uteis ao desporto, á patria e a todos, finalmente, porque se adquirem relações com desportistas desconhecidos, gosando as sensações que essas partidas sabem despertar.

O match interestadoal de hontem agradou enormemente á numerosa assistencia que se retirou fazendo um elevado conceito dos moços de Campos e de Nictheroy.

O juiz da partida, Sr. Nelson Povoa, velho conhecedor do Association, teve facilidade em fazer a excellente actuação que fez.

Os jogadores portaram-se bem, não havendo falha sensivel em nenhum dos quadros: um excellente e o outro acabadamente pessimo.

A prova preliminar — Antecedendo o grande jogo, encontraram-se o Engenho de Dentro A. C. e Odeon F. C., de Nictheroy.

O jogo foi disputadissimo e terminou com a victoria do Engenho de Dentro pelo score de 2 x 0, sendo os goals conquistados de penaltyls.

O juiz foi o Sr. D. Carvalho que se nos afigurou padecer de penaltymania. S. S. deu tambem, um penalty ao Odeon que não soube aproveital-o.

Os teams tinham a seguinte organisação:

Engenho de Dentro: — Gentil, Maia e Jusa; Aristides, Mamede e Villa; Eduardo, Sergio, Almeida, Demetrio e Merly.

Odeon: Ferreira, e Oscar; Moacyr, Antonio e Joel; Arthur, Julio, Nelson, Carlos e Thimoteo.

A prova principal — O jogo principal teve começo ás 16 horas, formando em campo os seguintes teams:

Carioca: Fausto, Osmy, Cardoso, Nelson, Monteiro, Gradim, Eduardo, Magalhães, Salvador, Ernani e Alfredo.

Campista: David, Baptista, Cleobulo, Vicente, Zeca, Zurlinder, Celso, Mario, Antoninho, China e Dermeval.

Antes de começar o jogo, diversas senhoritas campistas offereceram uma rica cesta de flores ao team carioca, gesto que foi correspondido pela Liga Suburbana.

Depois dessa solemnidade o juiz, senhor Nelson Póvoa, chama os teams, cabendo o kick-off aos campistas que dão inicio ao jogo, carregando logo sobre as barras adversarias, sendo rechassados. Os cariocas iniciam sua primeira investida e obrigam ao keeper campista a praticar sua primeira defeza.

O jogo fica indeciso até que ha um ataque carioca com defesa do arqueiro campista. Devolvida a pelota, os campistas investem pela direita e Antoninho consegue aos cinco minutos de jogo

o primeiro goal para Campos

O jogo se movimenta e passados mais alguns lances, Antoninho, de novo, marca

Osegundo ponto dos campistas

Recomeçado o jogo, ha um ligeiro ataque e Celso consegue

O terceiro goal campista

Os campistas, senhores do terreno, avantajados em jogo e com 3 pontos, animam-se e dão insano trabalho á defesa contraria. Os cariocas limitam-se a defender, fazendo uma ligeira escaramuça sem arremate.

O jogo continua no centro do campo. As investidas tornam-se reciprocas, sendo porém as dos campistas mais perigosas. E, assim, transcorre o primeiro tempo até que Mario combinado bem com Antoninho, marca o quarto goal que o juiz, erradamente, annula.

O team suburbano, desanima, fazendo raras incursões pelo reducto campista. Mas assim mesmo, a defesa joga bem.

Aos trinta minutos de jogo o dominio campista era bem accentuado, dominio que se mantéve até terminar o primeiro tempo.

O segundo tempo teve inicio ás 16 horas e 50 minutos, com a sahida do scratch suburbano. O jogo movimenta-se logo, jogando melhor o team suburbano, que no tempo anterior. E com ataques de lado a lado, prosegue o jogo até que, passados doze minutos, China, depois de uma série de passes com Antoninho, entra com a bola no goal sob a guarda de Fausto, marcando assim

O quarto ponto dos campistas

O team suburbano procura reagir, depois deste goal, mas nada consegue visto estar attenta a defesa campista. Fazendo uma defesa Cleobulo se contunde sendo o jogo suspenso um minuto.

Recomeçado, os campistas continuam no ataque dando insano trabalho á defesa suburbana. A linha de ataque do scratch da Liga Suburbana, não consegue passar pelos halfes campistas.

E assim transcorre o jogo, com o dominio dos campistas até que Antoninho, aproveitando-se de um furo de Osny, marca, sob applausos

O quinto goal dos campistas

Reiniciado o jogo, fica elle indeciso um pouco para recomeçar com franco dominio dos campistas, até que a linha suburbana leva á effeito um ataque sério ás baras campistas, mas sem effeito.

D'ahi até o final, nada mais houve de importante, terminando o jogo com o score de 5x0 favoravel aos campistas.

Destes não ha nomes a destacar, — todos jogaram admiravelmente.

Dos suburbanos, apenas jogaram bem Cardoso e Gradim, principalmente o primeiro que esteve assombroso.

MATCH BAHIA X RIO

O Villa Isabel F. C. obtem mais uma victoria na Bahia

O sympathico gremio alvi-negro do Boulevard 2 de setembro, vencedor da série B da divisão principal da Liga Metropolitana, que se acha em excursão no Estado da Bahia, conquistou hontem mais uma brilhante victoria para os cariocas.

O Villa Isabel F. C. disputou hontem o terceiro match interestadoal, jogando contra o Fluminense F. C., um dos mais fortes concorrentes ao campeonato bahiano, vencendo-o pelo score de dois a zero, conforme se verifica pelo seguinte telegramma da Agencia Americana:

"BAHIA, 20. (A. A.) — De accordo com ma tabella dos jogos interestadoaes entre o Rio e a Bahia, realizou-se hoje o match de foot-ball entre o Villa Isabel, dessa capital, e o Fluminense, desta cidade, sendo este o resultado:

Villa Isabel, tres goals.

Fluminense, dois goals.

CAMPEONATO DE JUIZ DE FORA

Sport Club x Tupynambás

Renato Dias x Tupy

JUIZ DE FORA, 20 — (Do correspondente especial) — Mais duas provas do campeonato da Sub-liga Mineira, foram hoje effectuadas.

O primeiro encontro, o mais importante, entre o Sport Club e o Tupynambás, teve este resultado:

1ºs quadros, Sport Club 4 x 2; 2ºs e 3ºs quadros, Tupynambá 3 x1 e 4 x 1.

Com o resultado dos 2ºs team, o Tupynambás venceu o respectivo campeonato.

O outro match foi entre o Renato Dias e o Tupy, vencendo este por 5 x 1, 4 x1 e 6 x 0, nos 1ºs, 2ºs e 3ºs quadros.

Domingo realiza-se o ultimo match entre o Sport Club e o Tupy, match esse decisivo do campeonato, por estarem os mesmos com igualdade de pontos.

O TORNEIO INTERNO DO HELLENICO A. C.

Em disputa de torneio interno, encontraram-se hontem, no campo do Hellenico, á rua do Itapiru', as equipes representativas do Andarahy e do S. Christovão.

O match, que foi muito renhido, teve a direcção do Sr. Elviro de Souza Ribeiro, do team Fluminense, e terminou pela victoria do primeiro, pelo score de 6 x 3, tendo ambos os quadros se apresentado com 10 jogadores cada um.

A grande assistencia, constituida de associados e convidados do sympathico tricolor da 2ª divisão, applaudiu com enthusiasmo o feito dos dois teams, que estavam assim constituidos:

Andarahy — Zezé; Alvinho e Orlando; Malheiros, Braga e Oswaldinho; Lopes, Ismael, Paulo Vianna e Oswaldo Lopes.

S. Christovão — Mattos; Max e Gualter; Ernesto, Flavio e Vianna; Nando, Gastão, Midoux e Jorge.

OS JOGOS DE DOMINGO

A tabela organizada pela commissão de sports marca para domingo, os seguintes encontros:

Bangu' x Andarahy — A's 14 horas.

Fluminense x America — A's 16 horas.

TURF

A reunião de hontem no Jockey Club

Grande Premio "Ypiranga"

MANILHA

A reunião que se realizou hontem no campo de corridas de S. Francisco Xavier póde, sem favor algum, ser incluida entre as melhores das levadas a effeito na presente temporada. E assim o dizemos porque as ligeiras irregularidades que se verificaram durante o desenrolar do "meeting" não passaram despercebidas á competente directoria de corridas da velha sociedade, que, energica e immediatamente, tratou logo de reprimil-as. Essas deliberações e rapidas causaram muito boa impressão na assistencia, que, apesar de se tratar de uma reunião de fim de mez e de se apresentar o programma desfalcado de alguns bons elementos, fez elevar o total das apostas a 174:033$, muito bom para a época presente.

O Grande Premio Ypiranga, que era a principal prova do programma, foi levantada em lindo estylo pela potranca Manilha, pertencente ao distincto turfman Sr. Codrato de Vilhena. A filha de Novelty teve a direcção do pequeno Armando Rosa, que montou tambem outros dois vencedores, as egusa Mascotte e Melrose.

Grande foi o numero de felicitações que recebeu hontem o vivo piloto, não só por motivos desses tres lindos triumphos, como por ter completado o numero de victorias necessario para passar a profissional, o que conseguiu logo ao iniciar-se o "meeting", conduzindo Mascotte ao vencedor.

Amuchastegui, com a sua reconhecida habilidade, conduziu a victoria Kamakura e Malandrim, com os quaes portou-se admiravelmente, outro tanto acontecendo a Claudio Ferreira que conseguiu lindo triumpho com o velho Servio, na ultima carreira do programma. Arnaud Figueiredo montou Oraculo, vencedor do segundo pareo, cabendo a victoria restante a um futuroso aprendiz, Moacyr Santos, que hontem appareceu pela segunda vez montando em publico.

O discipulo do competente entraineur Trajano de Carvalho, que já nos deu alguns bons aprendizes, é bem geitoso e a sua carreira vai ser certamente das mais brilhantes. Moacyr dirigiu Lucta, no terceiro pareo "Ferreira Lage", conseguindo o triumpho depois de empenhar-se em viva peleja com Leopardo e Maroto.

O seu primeiro successo foi muito applaudido e nós fazemos votos para que seja uma careira brilhante e honesta, como felicitamos a Trajano de Carvalho a quem cabe uma grande parte dos applausos do publico.

As saidas estiveram boas e a reunião terminou pouco depois da hora marcada no programma.

Resmo dos pareos

1º pareo — **Criterium** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

MASCOTTE, f., tordilho, 3 annos, S. Paulo, Novelty e Machoutte, do Sr. Carlos Eires, A. Rosa, 50 ks. 1º
Ostende, C. Ferreira, 51 ks. . . 2º
Favella, R. Cruz, 51 ks. . . . 3º
Miragem, C. Fernandez, 53 ks. . 0

Não correu Avaré.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º varios corpos.

Rateio de Mascotte 14$200; dupla, 23, com Ostende, 24$600.

Tempo 96" 4|5.

Movimento do pareo 8:137$000.

Criador da vencedora, Dr. L. de Paula Machado.

Tratador, Paulo Rosa.

2º pareo — **Consolação** — 1.300 metros — 2:000$ e 400$000.

ORACULO, m., alazão, 4 annos, Inglaterra, Hector e Second Barrel, do Sr. Americo Azevedo, A. Figueiredo, 51 ks. 1º
Amada, D. Suarez, 51 ks. 2º
Irresistible, C. Ferreira, 53 ks. 3º
Marimbo, A. Fernandez, 53 ks . 0

Não correram Bay Fox e Pyrêp.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateio de Oraculo 47$000; dupla 44, com Amada, 93$700.

Tempo 84".

Movimento do pareo 11:782$000.

Importador do vencedor, W. M. Maddock.

Tratador, o proprietario.

3º pareo — **Ferreira Lage** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

LUTA, F., castanho, 4 annos, Paraná, Smoking e Maravilha, de mademoiselle L. Blankenheim, M. Santos, 46 ks. 1º
Leopardo, J. Gomes, 50 ks. . . . 2º
Maroto, O. Coutinho, 53 ks. . . . 3º
Amanã, E. Freitas, 52 ks. . . . 0
Zuleika, A. Fernandez, 42 ks. . . 0

Não correram: Jacobina, Audaz e Obelia.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º meio corpo.

Rateio de Lucta, 21$400; dupla 12, com Leopardo, 22$500;

Tempo 97".

Movimento do pareo 13:962$000.

Criador da vencedora Carlos Dietzsch.

Tratador, Fernando Barrozo.

4º pareo — **16 de Maio** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

KAMAKURA, m., tordilho, 5 annos, Argentina, Galloway e Farfalla, do Dr. Octavio Veiga, E. Amuchastegui, 52 ks. 1º
Mico, C. Ferreira, 52 ks. . . . 2º
Democracia, C. Fernandez, 50 kilos 3º
Jurity, A. Fernandez, 50 ks. . . . 0
Brisbane, E. Freitas, 54 ks. . . . 0

Não correu Relampago.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º um corpo.

Rateio de Kamakura, 48$000; dupla 33, com Mico, 53$000.

Tempo 94" 3|5.

Movimento do pareo 23:088$000.

Importador do vencedor, o proprietario.

Tratador, Eduardo Ferreira.

5º pareo — "Prado Fluminense" — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000.

MELROSE, f., castanha, 5 annos, Inglaterra, Earla Mar e Orion-Mare, do Dr. Alvaro A. Barroso, A. Rosa, 50 kilos. 1º
Altamirano, C. Ferreira, 50 kilos. 2º
Caricato, J. Gomes, 47 kilos. . . . 3º
Turbulento, S. Alves, 44 kilos. . . . 0
Faceira, E. Amuchastegui, 52 kilos 0
Moscatel, O. Coutinho, 51 kilos. . . 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateio de Melrose, 23$600; dupla 24, com Altamirano, 51$200.

Tempo, 114 4|5".

Movimento do pareo: 27:601$000.

Importador da vencedora: Carlos Coutinho.

Tratador: Gabriel Reis.

6º pareo — "Grande Premio Ypiranga" — 2.000 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$000.

MANILHA, f., castanha, 3 annos, S. Paulo, Novelty e Bien Almée, do Sr. Codrato de Vilhena, A. Rosa, 51 kilos. 1º
Liette, D. Suarez, 59 kilos. 2º
Mirante, E. Amuchastegui, 59 kilos 3º
Guarujá, D. Vaz, 49 kilos. 0
Miramar, C. Fernandez, 53 kilos 0
Missão, A. Fernandez, 47 kilos. . . 0

Não correram: Miragem e Miragaya.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateio de Manilha, 30$200; dupla, 34, com Liette, 28$200.

Tempo, 136".

Movimento do pareo: 28:290$000.

Criador da vencedora: Dr. L. de P. Tratador: Paulo Rosa.

Machado.

7º pareo — "S. Francisco Xavier" — 2.000 metros — 4:000$ e 800$000.

MALANDRIM, m., castanho, 5 annos, Argentina, Albernoz e Mayorca, do Dr. L. de P. Machado, E. Amuchastegui, 49 kilos. 1º
Aspirina, H. Zammit, 43 kilos. . . . 2º
Centenario, J. Gomes, 45 kilos. . . . 3º
Marco, A. Rosa, 44 kilos. . . . 0

Não correu Minorú.

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, tres quartos de corpo.

Rateio de Malandrim, 18$600; dupla, 24, com Aspirina, 47$800.

Tempo, 131 1|5".

Movimento do pareo: 32:431$000.

Importador do vencedor: o proprietario.

Tratador: Fernando Schneider.

8º pareo — "Animação" — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

SERVIO, m., castanho, 6 annos, Inglaterra, The White Kinght e Valkyr, do Sr. D. P. Ribeiro, C. Ferreira, 53 kilos. 1º
Vigia, A. Rosa, 51 kilos. 2º
Khal, E. Amuchastegui, 53 kilos. 3º
Mecha, D. Suarez, 52 kilos. 0
Electrico, D. Vaz, 51 kilos. 0

Não correu Tommy.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, igual differença.

Rateio de Servio, 22$200; dupla, 12, com Vigia, 60$400.

Tempo, 96 1|5".

Movimento do pareo: 23:742$000.

Importador do vencedor: Carlos Coutinho.

Tratador: Paulo Rosa.

Movimento total das apostas: réis 174:033$000.

O turf em S. Paulo

O RESULTADO DA CORRIDA DE HONTEM NO HIPPODROMO DA MOOCA

S. PAULO, 20. — (A. A.) — Com numerosa concorrencia, realizou-se hoje, no prado da Mooca, a 31ª corrida do Jockey Club Paulistano.

Foi o seguinte o seu resultado:

1º pareo — "Excelsior" — 1500 metros — Premios: 1:500$ e 300$. Venceram: em 1º, Dancing (ex-Dolente); em 2º, Gaby II. Tempo: 113".

Poules simples: 13$900; duplas: 29$000.

2º pareo — "Mixto" — 1500 metros — Premios: 1:500$ e 300$. Venceram: em 1º, Batovy; em 2º, Beliz. Não correu Zarza.

Tempo: 100 1|2.

Poules simples: 34$800; duplas: 33$500.

3º pareo — "Emulação" — 1700 metros. — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: em 1º, Barreiro II; em 2º, D'Annunzio.

Tempo: 125"

Poules simples: 22$400; duplas: 27$000.

4º pareo — "Progredior" — 1700 metros — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: em 1º, Eclypse III; em 2º, Corta-Vento.

Tempo: 126 1|2.

Poules simples: 43$800; duplas: 73$600.

5º pareo — "Taça dos Productos" — 2000 metros — Premios: 10:000$ (offerecido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio); .... 966$660, e 483$340.

Venceram: em 1º, Allegro II; em 2º, Alle Goak; em 3º, Fandango.

Não correram: Favela, Faveiro, Mirante, Merim.

Tempo: 147 1|2.

Poules simples: 12$100; duplas: 27$600.

6º pareo — "Imprensa" — 1700 metros — Premios, 2:500$ e 500$. Venceram: em 1º, Kitchner; em 2º, Basing.

Tempo: 120.

Poules simples: 15$600; duplas: 17$000.

7º pareo — "Jockey Club" — 2000 metros — Premios: 4:000$ e 800$. Venceram: em 1º, Beatrice; em 2º, Balcorrie.

Tempo: 145 1|2.

Poules simples 42$600; duplas: 38$000.

8º pareo — "Consolação" — 1500 metros — Premios: 1:500$ e 300$. Venceram: em 1º, Abdu; em 2º, Palmella.

Tempo: 108 1|2.

Poules simples: 21$000; duplas: 29$000.

Raia pesada. Movimento total das apostas: 108:794$000.

ROWING

As regatas de hontem em Santos -- O Vasco da Gama santista venve o campeonato e o Vasco carioca obtém cinco triumphos.

No Valongo, em Santos, realizaram-se hontem as grandes regatas promovidas pela Federação Paulista das Sociedades do Remo.

O certamen aquatico revestiu-se de grande successo e brilhantismo, sendo todas as provas disputadas com enthusiasmo.

As honras do dia couberam aos Club de Regatas Vasco da Gama, Santista e Carioca, o primeiro por ter conquistado a prova maxima e ao segundo por ter obtido cinco lindas victorias.

O Club de Regatas Saldanha da Gama levantou em bello estylo a prova classica "Associação Protectora dos Homens do Mar" e o Club de Regatas Santista obteve a prova de honra "Taça Camara Municipal".

O resultado das regatas foi este:

1º pareo — "Animação" — Yoles franches a 4 remos — Novissimos — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze — Cunho especial.

Venceu: — "São Paulo" — Do C. R. Tieté — Patrão, Léo Ferreira; voga, Mario Giro; sota voga, Bernardo de Oliveira; sota proa, Arnaldo de Andrade; proa, Antonio Gonçalves.

Tempo: 3',36".

Em segundo: — "Spica" — Do Club Esperia — Patrão, Nilo Luco; voga, Domingos Nardi; sota voga, Romeu Chiocca; sota proa, Nello Della Nina; proa, Rodolpho Chiocca.

Tempo: 3',40".

2º pareo — "Imprensa" — Canoas a 2 remos — Seniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu: — "Laurita" — Do C. R. Tumyaru' — Patrão, João de Lima Junior; voga, Ildefonso de Oliveira; proa, Rogaciano de Oliveira.

Tempo: 4',30".

Em segundo — "Arisca — Do C. R. Tieté — Patrão, Carlos Borchers; voga, Cypriano Augusto de Carvalho; proa, Victor Leite Mamede.

Tempo: 4',34''.

3º pareo — "Taça Camara Municipal de Santos" — Honra — Yoles franches a 4 remos —Juniors —2.000 metros — Premios: medalhas de ouro aos vencedores em primeiro logar; medalha de ouro e challenge ao club vencedor.

Venceu: "Hispania" — Do C. R. Santista — Patrão, Miguel T. Ferreira; voga, Francisco Mazagão Filho; sota-voga, José Barbosa Leite; sota-prôa, Manoel Antonio; prôa, Assu' de Paula Machado.

Tempo: 6,45''.

Em segundo — "Vasco da Gama" — Do C. R. Vasco da Gama — Patrão D.iamantino Ferreira; voga, Agostinho Marba; sota-voga, Lourenço de Mattos; sota-prôa, Joaquim Rodrigues Amado; prôa, Manoel da Costa Cabrol.

Tempo: 6,50''.

4º pareo — "João A. Mendes", presidente do Club de Regatas Santista — Yoles-giggs a 4 remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu: — "Pirajá" — Do Club Internacional — Patrão, Carlos André Miller; voga, Paulo Fernandes; sota-voga, Mario Selfero; sota-prôa, Armando B. Fernandes; prôa, Paulo Arruda.

Em segundo: "Atlantia" — Do C. R. Santista — Patrão, Cyro Corrêa Brilho; voga, Cypriano Marques; sota-voga, Sebastião Leite Graça; sota-prôa, Manoel Leite Praça; prôa, Agostinho Caruso.

Os tempos não foram tomados.

5º pareo — "João de Mesquita", presidente do Club Internacional de Regatas — Yoles-franches a 2 remos — Seniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu: — "Ibis" — Do C. R. Vasco da Gama (Rio) — Patrão, Antonio Ramos Arouca; voga, Joaquim Gonçalves Amorim; prôa, Adão Antonio Brandão.

Em segundo: — "Taumy" — Da A. A. São Paulo — Patrão, João Alves Ferreira Junior; voga, Humberto Alberti; prôa, Dr. Luiz Monteiro de Araripe Sucupira.

Os tempos não foram marcados.

6º pareo — Federações colligadas — Canôas a 4 remos — "Qualquer classe" — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata.

Venceu: — "Asteria" — Do C. R. Vasco da Gama (Rio) — Patrão, Antonio Ramos Arouca; voga, Julio da Motta e Silva; sota-voga, Angelo Gammaro; sota-prôa, Victorino Carneiro; prôa, José Carvalho de Magalhães.

Tempo: 4,05''.

7º pareo — "Luiz Couceiro", presidente do Club de Regatas Saldanha da Gama — Canoês a 1 remador — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu "Nubia", do C. R. Saldanha da Gama — Remador, Octacilio Menezes Tavares.

Tempo: 4'45".

Em segundo, "Faisca", do Club Internacional (com flammula) — Remador, Joaquim A. D. Amorim Netto.

Tempo: 4'46".

8º pareo — "José do Carmo Neves", presidente do Club de Regatas Tumyaru' — Canôas a 4 remos — Novissimos — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze (cunho especial).

Venceu "Delta", do C. R. Tieté— Patrão, Armando Salvaterra; voga, Hugo José Maurano; sota-voga, Henrique Engel; sota-prôa, Henrique Scheliga; prôa, José Pinto Fonseca.

Tempo: 4'17".

Em segundo, "Brasileira", do C. R. Vasco da Gama — Patrão, José Torres; voga, Luiz Coelho Junior; sota-voga, Miguel Moreira Junior; sota-prôa, Francisco Ramos Cardoso; prôa, A. Ferreira da Fonseca.

Tempo: 4'18".

9º pareo — "Campeonato Paulista de Remo" — Honra — Canoés a 1 remador — 2.000 metros — Qualquer classe — Premio: medalhas de ouro ao vencedor em primeiro logar, medalha de ouro e challenge ao club vencedor.

Venceu "Cananor", do C. R. Vasco da Gama — Remador, José Ferreira.

Em segundo, "Ipê", do Club Internacional — Remador, Francisco Damazzo dos Santos.

Os tempos não foram registrados.

10º pareo — "Luiz Alves de Carvalho" — Honra — Canôas a 4 remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de ouro e bronze.

Venceu "Asteria", do C. R. Vasco da Gama (Rio) — Patrão, Antonio Ramos Arouca; voga, Achilles Astuto; sota-voga, Waldeman Scheifer; sota-prôa, Bernardino Buentes; prôa, Vasco de Carvalho.

Tempo: 4'1|5".

Em segundo "Narceja", da A. A. São Paulo — Patrão, Durval C. de Farias; voga, Izidoro Domingues; sota-voga, Luiz Winkler; sota-prôa, Agenor Moreira Rolla; prôa, Julio P. de Castro.

Tempo: 4' 1|7''.

11.º pareo — "Leduar Kneeso" presidente do Club de Regatas Tieté — Canoas a 2 remos — Qualquer classe — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e de bronze.

Venceu: "Goa" — do C. R. Vasco da Gama (Rio — Patrão, Antonio Ramos Arouca; vóga, Julio da Motta e Silva; proa, Angelo Gammaro.

Tempo 4.40".

Em segundo: "Caeté" do C. R. S. Christovão (Rio) — Patrão, Vicente Saliture Netto; vóga, João Saliture; proa, Abrahão Saliture.

Tempo 4.50".

12.º pareo — "Antonio Augusto Marialva" presidente do Club de R. Vasco da Gama — Yoles-transches a 2 remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: Medalhas de prata e de bronze.

Venceu: "Ciumento" — Do Club Internacional (Rio) — Patrão, Pedro Carvalho Guimarães; vóga, João Rogerio; proa, Arthur Barros Araujo.

Tempo: 4.30".

Em segundo: "Ciumento" — Do C. R. Santista (com flammula) — Patrão, Antenor Vaz Porto; vóga, Francisco Mazagão Filho; proa, Santinho Caruso.

Tempo: 4.40".

13.º pareo — Prova classica "Associação Protectora dos homens do mar" — Honra — Yoles-franches a 4 remos — "Qualquer classe" — 2.000 metros — Premios: medalhas de ouro e bronze, medalhas e challenge ao club vencedor.

Venceu: "Ubirajara" — Do C. R. Saldanha da Gama — Patrão, José Candido Gomes; voga, Edgard Perdigão; sotavoga, Luiz Soveral; sotaproa, Luiz Pinheiro; proa, N. Rocha.

Tempo: 7.30".

Em segundo: "Yolanda" — Do C. R. Tumyarú — Patrão, João de Lima Junior; voga, Francisco de Oliveira; sota-voga, Ernesto Santos; sota-proa, Herculano P. Pinto, proa, Dogaciono de Oliveira Junior.

Tempo: 7.35".

14.º pareo — "Dr. Francisco Xavier Paes de Barros Filho" presidente da Associação Athletica São Paulo — Canoas a 4 remos — Seniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu: "Diva", — Do C. R. Tieté — Patrão, Armando Salvaterra; voga, Cypriano Augusto de Carvalho; sota-proa, Gaspar Villa, proa, Victor Leite Mamede.

Tempo: 4.0|5".

Em segundo: — "Nysa" — Do C. R. Vasco da Gama — Patrão, Manoel Antonio Rio; vóga, José Ferreira; sota-voga, Antonio da Rocha Corrêa; sota-proa, João Thelmo Mariano; proa, Manoel Vieira Caetano.

Tempo: 4.20".

15º pareo — "Humberto Saltini, presidente do Club Esperia" — Canoas a 2 remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu — "Juracy" — Do Club Internacional (com flammula) — Patrão, Ary Roland; voga, Roberto Rodrigues Moreno; proa, Benedicto Espinhel.

Tempo: 4',40".

Em segundo — "Hayden" — Do C. R. Santista — Patrão, Antenor Vaz Porto; voga, Antonio Ribeiro dos Santos; proa, Eduardo Perfeito Boturão.

Tempo: 4',50".

16º pareo — "Associação de Chronistas Esportivos de São Paulo" — Yoles franches a 2 remos — Qualquer classe — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Venceu — "Ibis" — Do C. R. Vasco da Gama (Rio) — Patrão, Antonio Ramos Arouca; voga, Joaquim Gonçalves Amorim; proa, Adão Antonio Brandão.

Tempo: 4',10".

Em segundo — "Paulista" — Do Club Esperia — Patrão, Aldo Saltini; voga, Narciso Chiocca; proa, Luiz Bernardini.

Tempo: 4',20".

O resultado das victorias alcançadas pelos clubs concurrentes, foi este:

1º logar: C. R. Vasco da Gama, do Rio: cinco victorias;

2º logar: C. R. Tieté: tres victorias e um segundo;

3º logar: Club Internacional de Regatas, duas victorias e dois segundos;

4º logar: C. R. Saldanha da Gama: duas victorias.

5º logar: C. R. Santista e C. R. Vasco da Gama: uma victoria; tres segundos;

6º logar: C. R.-Tacumyaru': uma victoria e um segundo;

7º logar: Club Internacional de Regatas, do Rio: uma victoria;

8º logar: A. A. São Paulo e Club Esperia: dois segundos;

9º logar: C. R. São Christovão, do Rio: um segundo.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Commissão de syndicancia — O vice-presidente, convoca os membros da commissão de syndicancia a reunirem-se hoje, ás 16 1|2 horas.

Commissão de natação — O vice-presidente, convoca os membros da commissão de natação a reunirem-se hoje, ás 17 horas.

Cine-Theatro America
Praça Saenz Peña, Tel. V. 4575
HOJE E AMANHÃ SOMENTE
Notavel acontecimento theatral—O mais sensacional espectaculo que se tem registrado neste theatro com o espectaculoso e passional drama
Amor de perdição
Extrahido do immortal romance do pranteado escriptor Camillo Castello Branco.
Na tela—Maciste enamorado, o homem que encarna a força herculea e a audacia sem limites.
O palco entra ás 8 horas em ponto.

O anniversario natalicio de Bento XV

A igreja catholica está hoje em festas para celebrar o anniversario natalicio do seu chefe supremo.

O papa Bento XV, que tanto se tem imposto á estima do mundo pela sua excelsa bondade, completa 67 annos de existencia. E' este incontestavelmente um acontecimento que enche de intensa satisfação a todos que professam a religião da santa amada igreja, onde o Santo Padre vem empregando os melhores esforços moraes de sua preciosa vida em beneficio da humanidade.

O papa Bento XV conseguiu por sua sabedoria diplomatica conquistar o respeito e a admiração, não só dos catholicos, mas do mundo inteiro, os quaes conheceram em sua santidade virtudes e qualidades, hoje altamente apreciadas em todas as espheras sociaes.

Em menos de uma decada de pontificado, sua santidade obteve assignalados triumphos que muito elevaram o prestigio do Vaticano, como potencia espiritual e augmentaram a sua influencia nos centros internacionaes.

O restabelecimento das relações entre Portugal, França e a Santa Sé, e a aproximação cada vez mais accentuada de outros piazes, são triumphos gloriosos do Vaticano sobre a demagogia que parecia imperar nas camadas governamentaes, principalmente daquelles tres paizes.

Ninguem contesta mais a necessidade de manter cordiaes relações com a Santa Sé, devido á obediencia com que as populações catholicas acatam os conselhos emanados de Roma.

Os proprios mahometanos, os judeus e os schismaticos reconhecem no chefe do catholicismo uma grande influencia e a elle recorrem quando se sentem prejudicados materialmente devido á rivalidade religiosa.

Ainda ha pouco, os catholicos assistiram com intenso jubilo ao acolhimento bondoso com que o papa Bento XV recebeu uma delegação de mouros da Palestina, que lhe foi pedir a protecção contra os desejos do governo britannico de crear um Estado judaico na Terra Santa.

O prestigio que aos poucos volta a ter a igreja nos acontecimentos mundiaes, não se póde negar, é, em grande parte, devido á gestão pessoal do pontifice e á sua politica de conciliação.

E é por isso que o mundo catholico festeja a data de hoje com intenso contentamento, fazendo votos pela conservação da preciosa existencia do santo padre.

CASOS DE POLICIA

PRINCIPIO DE INCENDIO

Pela manhã de hontem manifestou-se um principio de incendio no primeiro andar do predio n. 11 da rua dos Andradas.

O fogo, que teve origem no soalho, foi extincto a baldes dagua pelo Corpo de Bombeiros e no local esteve o delegado do 3º districto, tomando as necessarias providencias.

O predio acha-se deshabitado e pertence ao Mosteiro de São Bento.

DESENCONTROU-SE DA IRMÃ

De S. Matheus chegou ante-hontem á noite em um trem na *gare* da Central, a menor Felisberta Rabello, de 10 annos de edade, que contava ali com a presença de uma sua irmã, que a mandara buscar.

Felisberta desembarcou, procurou-a por toda a parte e como não a encontrasse poz-se a chorar.

O agente n. 214, do Corpo de Segurança, interrogou-a, levando-a em seguida á delegacia do 14º districto, promptificando-se em hospedal-a em casa da sua familia, na rua Ermelinda n. 41, até que os parentes a vão procurar.

NAVALHADA

Em uma casa de pasto da rua Jardim Botanico, jantavam hontem á tarde os operarios Jorge Ribeiro e José Manoel de Siqueira.

Entre elles, por uma futilidade, travou-se uma forte discussão, que terminou por Jorge dar com um prato na cabeça de José e este em represalia vibrar-lhe uma navalhada, ferindo-o levemente, na região abdominal.

O offendido foi medicado no Posto Central da Assistencia, retirando-se em seguida para a sua residencia, em um barracão na Lagôa Rodrigo de Freitas.

O aggressor foi preso e conduzido para a delegacia do 21º districto, onde foi autuado e recolhido ao xadrez.

AGGRESSÃO A GUARDA-CHUVA

Em uma das alamedas do Passeio Publico, encontrou-se hontem, á noite, Nelson da Silva e o chinez José Honguen, com quem tinha umas velhas contas a ajustar.

Palavra puxa palavra e em dado momento, Nelson, com o guarda-chuva que trazia, vibrou umas pancadas na cabeça do chinez, que poz a bocca no mundo.

Com os gritos acudiu a policia de ronda, que prendeu Nelson e o conduziu para a delegacia do 5º districto, onde foi recolhido ao xadrez.

Honguen, que não apresentava mais que ligeiras escoriações na testa, curou-se com um pouco d'agua fria e recolheu-se á sua residencia, na avenida Mem de Sá n. 30.

ACCIDENTE

Um auto-ambulancia do Posto da Asistencia do Meyer, guiado pelo motorista Arthur Vieira Ferreira, hontem á tarde, ao passar pela rua 24 de Maio, proximo á esquina da rua São Paulo, cahiu num buraco, adernando.

Com o choque, Arthur Vieira foi atirado da boléa ao sólo, fracturando as costellas do lado esquerdo, sahindo feridos nas mãos e braços os enfermeiros Alvaro da Silva e Arthur Pinto.

Momentos depois, outra ambulancia chegou ao local, conduzindo os feridos para aquelle posto, onde foram pensados, ali ficando recolhidos á enfermaria.

O vehiculo, que ficou bastante damnificando, foi retirado do local e rebocado por outro para as officinas daquella repartição.

NO NECROTERIO

Foram hontem recolhidos ao Necroterio da policia, vindos do Hospital da Misericordia os cadaveres de Jayme Prado, de 25 annos, que ha dias ali fôra internado, apresentando varios ferimentos, e de Rosa da Conceição, viuva, de 80 annos, que déra entrada na 18ª enfermaria ante-hontem, apresentando queimaduras de 1 e 2º gráos.

O CAFÉ EM S. PAULO

O Sr. Epitacio Pessoa aparando o golpe no momento opportuno

As rendas publicas devem obedecer a um systema impositivo baseado no que se "possue" e "não" no que se "produz". Quadro da importação de café pelos Estados Unidos.

Não é de hoje que o café dá dôr de cabeça aos governos estadoal e federal. Porque aquelle que tem a prerogativa do lançamento dos impostos de exportação cuida do presente e não do futuro. Dir-se-hia ser regra: Quem vier depois de mim que se aguente no balanço. "O mundo foi sempre assim", dizia-nos chefe muito importante na politica de S. Paulo, quando lhe faziamos sentir a mudança do nosso systema tributario. Nem mesmo o exemplo do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Minas, seu vizinho, que já entraram na obra da regeneração economica, conseguiu abalar os poderes publicos de nossa terra.

A remodelação do systema tributario, sobre o qual giram todos os nossos problemas vitaes, ainda está ali em propaganda pela imprensa, e em mensagens ao Congresso. Um ou outro representante, com sangue na guelra, mais afoito, como ha pouco tempo o Sr. Fernando Costa, que se manifestou com a maior clareza e precisão sobre tão importante problema. Em compensação, todos os jornaes estão prenhes de longos e estafados artigos prégando o melhor meio de defesa do café sem a coragem precisa de atacal-o pela raiz, qual a eliminação dos impostos de exportação, acompanhados da taxa fixa de cinco francos, ouro, por sacca, corrente que prende e continúa a travar o carro do progresso do Estado, senão de todo o Brasil. Porque o café constitue dois terços da nossa riqueza publica e particular.

E o que seria de nós, se em tempo, o Sr. presidente da Republica não viesse em seu auxilio, por meio de um emprestimo no estrangeiro, felizmente coroado do mais feliz exito, graças á confiança que soube imprimir no espirito do alto commercio deste paiz quando por aqui passou?

Serenou-se tudo, por enquanto, melhorou a taxa cambial, mas, em compensação, subiu o salario, que, sendo uma conquista para o operario, não será de bom grado a sua volta ao regimen normal. Assim como o de todas as nossas prementes necessidades, que, todos os dias, se reflectem na sociedade.

Tivemos duas valorizações que muito contribuiram para o augmento da nossa divida no exterior, e, agora, a terceira. E, dado o nosso systema tributario, por sua natureza instavel, quem nos garante que não havemos de ter uma outra, muito brevemente, neste andar?

Encaremos o futuro: Com o nosso anti-economico systema de taxar *ad-valorem*, os preços remuneradores do café correspondem sempre a grandes receitas para o Estado, assim como preços baixos do mesmo, á diminuição, *ipso facto*, das mesmas receitas, dando como resultante a desorganização periodica de nossas receitas publicas.

Cumpre, pois, que tenhamos, d'aqui em diante, um systema impositivo que nos ponha a coberto de todas essas vicissitudes e mudanças bruscas: de um imposto que mantenha com mais firmeza os nossos orçamentos. Que não suba nem desça aos pulos, como é o caso commum entre os Estados, inclusive na propria União. Ora, isto só póde desapparecer com o imposto territorial. Ainda que cresça ou diminua a exportação, a alteração nas rendas publicas será sempre de pouca monta. Póde assim o administrador prever o futuro, iniciar novos planos de governo sem gravar constantemente o contribuinte.

Para que o governo de S. Paulo não viva ao azar, lançando mão de medidas de occasião, que não edificam coisa alguma, publicamos abaixo um quadro estatistico do movimento commercial dos Estados Unidos com os paizes cafeeiros, por onde se vê a lista de todos os nossos competidores, creados e mantidos, graças ao nosso systema tributario.

Dada a excellente qualidade de nossas terras, e, muito especialmente, de nossas condições climatologicas (entre nós o café amadurece igualmente, havendo, por consequencia, uma só colheita), nunca nos passou pela mente que o Brasil viesse a perder a primazia de primeiro exportador de café no mundo inteiro, mas, com a nossa mania de tudo taxar, mórmente o que se *produz* e *não* o que se *possue*, a propria lei da offerta e da procura, intangivel nos seus effeitos, poderá mesmo baquear, a despeito de quesquer propagandos ou defesas engendradas dentro ou fóra do paiz. Pois não liquidâmos a borracha, hevea exclusivamente nossa, supplantada pelo cultivo artificial de sua irmã, no Extremo Oriente? E agora, com o proprio matte, cuja procura nos póde dar testemunho o nosso consulado geral de Nova York?

Ao escrevermos estas linhas lêmos nos jornaes da terra artigos tremendos contra a patria de Cervantes e de Blasco Ibañez. Porque taxou o café... E o que tem feito S. Paulo até aqui? Peor ainda — impedindo a concurrencia leal do seu producto no mercado mundial, que, livre, desembaraçado, desbarataria, em dois tempos, esses cafesistas artificiaes vivendo exclusivamente á custa de nossa lavoura.

Na phrase de Jeca Tatú, S. Paulo construiu um tanque com café na flor da agua, mas esqueceu-se de evitar o seu transbordamento: Um *ladrão* maior. Se as aguas não passarem por cima terão de minar por baixo, levando de cambulhada, na primeira opportunidade, café, açude, o proprio capital empregado. Restará então construir um novo tanque, uma nova valorização. Se não mudarmos de rumo. Uma reproducção da teia de Penelope...

Eis o quadro estatistico dos Estados Unidos da America:

Oito mezes, terminando no mez de agosto dos annos de 1919 a 1921

	Libras	Dollars	Libras	Dollars	Libras	Dollars
America Central	116,488,344	16,686,960	143,335,231	27,699,735	110,331,553	11,372,334
Mexico	25,692,113	4,588,379	18,149,096	3,668,580	22,426,177	2,852,460
Indias Occidentaes	33,938,029	5,809,184	25,811,381	5,311,339	13,479,875	1,320,647
Brasil	493,130,755	89,050,540	546,947,127	114,648,850	563,952,592	47,677,412
Colombia	88,381,947	16,313,461	128,145,080	29,294,468	152,675,324	32,717,274
Venezuela	83,118,363	16,365,894	58,550,863	12,780,759	38,184,809	4,222,966
Aden	583,070	114,650	703,677	155,212	2,359,308	415,341
Indias Hollandezas	23,640,374	3,694,817	22,663,444	4,250,851	6,822,366	1,094,684
Outros paizes	18,433,569	3,036,899	10,917,573	2,502,114	11,196,984	1,370,173

Pela estatistica acima, tirada do *Monthly Summary of Foreign Commerce*, de Washington, verifica-se a relação entre a exportação brasileira e seu valor no mercado americano, nos oito mezes do anno de 1921, haver sido de 9 °|°, ao passo que a de nossos competidores fôra de 13 °|°. Isto é, que o Brasil, exportando libras 563.952.592 de café, obteve 4 °|° menos que os nossos competidores, que apenas exportaram 347.556.396 libras do mesmo producto. Ou, para nos tornarmos mais comprehensivos: Se os nossos competidores tivessem exportado (ponhamos as cifras em numeros redondos) os nossos 564,000,000 de libras, em vez dos seus 346,000,000 de libras no mesmo periodo, teriam reputado, não 46,000,000 de dollars, porém, 74,000,000, ou 27,000,000 mais do que o Brasil!

Deixamos ao criterio do leitor uma analyse mais minuciosa do quadro, que tem sua applicação, não só quanto ao café, como aos demais productos do paiz.

Nova York, 20 de outubro de 1921.

José Custodio Alves de Lima.

SECÇÃO PORTUGUEZA

Os acontecimentos de 19 de outubro

Dia 31:

A GRANDIOSA CONSAGRAÇÃO NACIONAL AO CHEFE DO ESTADO.

No Terreiro do Paço

O cortejo, como fôra annunciado, começou a se organizar ás 13 horas. A's 11 a policia e a guarda republicana tomaram as embocaduras das ruas que conduzem ao Terreiro do Paço e ao proximo largo do Pelourinho, não permittindo o ingresso nesse ultimo recinto senão aos representantes das camaras municipaes, da provincia, que conforme o convite da camara de Lisboa, áquella hora começaram a affluir aos Paços do Concelho.

Na praça do Commercio igualmente era permittido o ingresso sómente ás collectividades e representantes de collectividades que deviam tomar parte no cortejo, tendo a policia estabelecido que a entrada se fizesse unicamente pela rua da Prata, que entesta com a ala oriental da praça.

Todas as outras ruas convergentes ao Terreiro do Paço estavam tomadas pela policia ou por patrulhas da Guarda Republicana; e como cessára tambem o transito de electricos e de outros vehiculos na área Praça do Commercio largo do Pelourinho, succedia que ninguem, a não ser as entidades com representação official no cortejo, ali conseguia entrar, conservando-se o publico, contido pelo cordão, em todas as arterias circumvizinhas daquelles largos, como rua do Arsenal, largo de S. Julião, ruas do Ouro e Augusta, e rua da Alfandega.

Com esta organização policial foi facil a formação do cortejo na ampla praça do Commercio, conforme o graphico que fôra publicado e qual circulava nas mãos dos policiaes incumbidos de indicar aos differentes organismos o logar que deviam occupar.

A affluencia de camaras municipaes, associações e outras collectividades, começou cedo, attingindo a sua maior intensidade entre ás 13 e ás 14 horas.

Durante estes 60 minutos foi quasi continua a procissão de grupos compactos, que vinham desembocando da rua da Prata e seguiam sob as arcadas da Alfandega, todos elles com os seus vistosos estandartes desfraldados.

Entretanto, os presidentes ou principaes delegados de todas as corporações, á medida que iam chegando, dirigiam-se ao amplo palanque installado a centro da praça, em frente da rua Augusta, afim de ali assignarem a representação que devia ser entregue ao chefe do Estado. Como esse serviço estava tambem bem organizado, pouco tempo foi necessario para que todos assignassem, enchendo rapidamente os nomes algumas dezenas de folhas de pergaminho.

A praça offerecia um bello aspecto, com a sua moldura de estandartes multicores e as bandeiras nacionaes hasteadas nos mastros dos Ministerios. A todo o momento iam chegando novas aggremiações, tendo desembarcado quasi á ultima hora na ponte dos vapores do Sul e Sueste de bordo do vapor "Alentejo" algumas Camaras Municipaes do sul, que apressadamente se foram juntar ás suas congeneres.

Em todas as ruas das immediações do Terreiro do Paço as janellas ostentavam bandeiras e colgaduras.

Nos Paços do Conselho — (A representação)

Para facilitar e apressar a organização do cortejo, a Camara Municipal tinha disposto que os representantes dos municipios da provincia assignassem a mensagem não no Terreiro do Paço mas sim, a partir das 9 horas, no edificio dos Paços do Conselho, onde se encontravam a dirigir esse serviço os funccionarios municipaes Srs.: Eduardo Simões, Antonio Xavier Basto, Miguel Ribeiro, Alberto Valença, Ramiro Correia, Luiz Horta, Olympio Torres e João Portulez.

Effectivamente a essa hora começaram a affluir ao edificio os representantes das diversas camaras do paiz, os quaes subiam as escadarias e iam depor os seus estandartes no amplo gabinete do Sr. presidente da commissão executiva, expressamente preparado para esse fim.

Ao meio-dia, chegou a Camara Municipal do Porto, representada pelo vice-presidente do Senado, Sr. Antonio dos Santos Henriques, vice-presidente da commissão executiva, Sr. Aurelio da Paz dos Reis, Ramiro Eurico Guimarães, Francisco A. Fernandes e Arthur Carteado Mena, effectuando-se logo a seguir na sala das commissões, a sessão de recepção aos municipios do paiz. Usa da palavra o vereador Sr. Carlos Simões Torres que deu as boas vindas, em calorosos termos, aos hospedes da cidade de Lisboa, lendo em seguida o Dr. Homa Navarro, a representação a entregar ao Sr. presidente da Republica, que é do seguinte teor:

"Exmo. Sr. presidente:

"Ha na vida de um povo como na do individuo momentos angustiosos em que o proprio anseio inspira as attitudes e a mesma afflicção se torna por isso fonte de benções

Talvez — o oxalá assim seja! — a resolução que tomamos, nós, os representantes dos Municipios de Portugal, secundados pelos das juntas districtaes e de Freguezia, da Academia docente e discente, da magistratura, da industria, do commercio, do proletariado, da philantropia e dos idéaes que procuram a felicidade humana, talvez, digamos, a resolução tomada seja o inicio de uma nova era de harmonia social e de bem para a communidade portugueza.

A Nação soube, pelos seus orgãos de opinião e direcção, que V. Ex. estava no proposito de resignar o mais elevado cargo da Republica. O paiz faz justiça ao melindre de caracter que ditou essa resolução. Faz-lhe justiça inteira e presta-lhe a sua mais sincera e respeitosa homenagem. Mas de fórma alguma elle póde prescindir, sobretudo no momento grave que atravessa, da alta figura moral de V. Ex., que não soffrerá macula alguma pela permanencia solicitada, depois de tão grandiosa manifestação.

O povo portuguez, por aquelle intimo sentido que as multidões possuem nos grandes momentos historicos, considera indispensavel a permanencia de V. Ex. á frente dos destinos da Nação.

Senhor presidente da Republica: Receba V. E. como sincerissima e provada á saciedade a calorosa demonstração de incondicional apoio que o povo portuguez carinhosamente lhe offerece! Attenda V. Ex. o pedido instante que a Nação lhe faz, permanecendo no seu alto posto! E' mais um serviço de incalculavel valor terá prestado á nossa querida patria! Saude e fraternidade.

Lisboa, 30 de outubro de 1921."

Usou depois da palavra o Sr. Santos Henriques, vice-presidente da Camara Municipal do Porto, que leu tambem a moção votada por aquella corporação, na qual igualmente se pede ao chefe do Estado que desista do seu pedido de renuncia. Essa moção é já do conhecimento dos leitores do "Diario de Noticias".

O vereador de Lisboa, Sr. Souza Neves expõe depois qual o criterio a que obedecia a Camara desta cidade ao elaborar a representação. Entende, por isso, que ella deve ser entregue tal como se encontra redigida, pois parece-lhe inopportuno, para não dizer impertinente, que se vá lembrar ao chefe do Estado que se mantenha dentro da Constituição, no momento em que elle se mostra o seu principal defensor.

O Sr. Santos Silva, do Porto, diz concordar com a representação da Camara de Lisboa, pois nella se encontrava attingido o fim que a Camara do Porto tinha em vista, concretizado nestas palavras: "A figura moral de V. Ex. não soffrerá maneira alguma pela permanencia solicitada, depois de tão grandiosa manifestação". Conclue por declarar que, em vista do exposto, retirava a Camara do Porto a sua moção.

O delegado da Camara de Lagos, Sr. José Ribeiro Lopes, declara approvar e dar o seu caloroso apoio á representação da Camara de Lisboa.

O Sr. Alberto Pereira Lança, da Camara de Baião, dá apenas conhecimento do modo de ver e das deliberações daquelle municipio.

O vereador da Camara de Lisboa, Sr. Joaquim Domingues, profere um enthusiastico e patriotico discurso, no qual expõe largamente a orientação da vereação do municipio da capital e salienta que, quanto era grave o momento que se atravessava o quão perigoso elle se tornaria se o illustre e digno chefe do Estado abandonasse o seu elevado cargo, desde que se encontrava pela vontade do povo que deseja nelle se mantenha. Conclue, no meio de vibrantes vivas á Republica e de palmas, por declarar que é preciso prestigiar a Patria e a Republica.

A's 13 horas e 45 minutos as Camaras reunidas nos Paços do Conselho sahiram do edificio, a caminho do Terreiro do Paço, seguindo á frente a Camara Municipal de Lisboa, cujo estandarte era conduzido pelo Sr. Carlos Simões Torres. Este cortejo contornou o edificio pela rua do Commercio e foi entrar pela rua da Patria, indo juntar-se no Terreiro do Paço ás outras Camaras, que já estavam enfileiradas em frente da rua do Ouro e que eram apenas as de Torres Vedras, Estremoz, Souzel, Souze e Montemór-o-Novo.

O cortejo

Eram 14 horas e 20 minutos quando o cortejo se poz finalmente em marcha, pela rua Augusta, a caminho do Rocio. Abria o prestito uma força de cavallaria da Guarda Republicana, de grande uniforme, seguida de 80 bombeiros municipaes, com terno de corneteiros, e os chefes Almeida, Rodrigues Alves, Lacerda, e Luizão. Depois, grupos de escoteiros municipaes e do Asylo Maria Pia, e grupos de estudantes das Faculdades de Direito, Medicina e Sciencias, Superior Technico do Commercio, Institutos Commercial e Industrial, Conservatorio, Bellas Artes e Lyceus Camões, Passos Manoel e Gil Vicente.

Sguiam-se as Camaras Municipaes de todo o paiz com os seus estandartes.

Fechava a série das Camaras Municipaes a de Lisboa, que era representada por quasi toda a sua vereação e por tres continuos devidamente uniformizados.

Entre os estandartes camararios que tomaram parte no cortejo, alguns dos quaes vistosos, ricos, de idades veneradas e com certo valor artistico, merece especial menção o estandarte da Camara do Porto, cujo fundo é de sêda vermelha com o escudo da cidade e a imagem da Virgem, bordados a ouro. Este pendão, que foi o primeiro entre os de todas as Camaras do paiz a ser condecorado com a Torre Espada e cujo pano pesa 35 kilos, tem apenas figurado em festas de determinada importancia, sendo as ultimas vezes, na commemoração de 31 de janeiro, na trasladação do Soldado Desconhecido para a Batalha e no funeral do Dr. Alexandre Braga, cujo feretro cobriu.

Segundo resolução da vereação respectiva, foi esta a ultima vez que se apresentou em publico, devendo em breve dar entrada no museu.

Tambem mereceu referencia, pela sua idade, o pendão da Camara de Montemór-o-Novo, que conta 200 annos.

Seguiam depois grande numero de representantes das juntas geraes dos districtos e de freguezias.

O Sr. presidente do ministerio apresenta cordialmente ao chefe do Estado os seus cumprimentos, retirando-se em seguida com os ministros, que eram os da Justiça, Colonias, Guerra e Marinha.

Logo que o governo sae, o Dr. Antonio José de Almeida volta a conversar placidamente com as pessoas que o rodeiam, amigos intimos, pessoas de familia, entre ellas uma gentilissima criança, a sua filhinha, que salta e gorgeia na descuidada despreoccupação da sua idade. O chefe do Estado recebe os jornalistas, diz-lhes palavras de sympathia. De vez em quando chegam ramos de flores.

E a romaria dos visitantes continúa, todos elles attenciosamente recebidos pelos Srs. Jayme Atiás, secretario geral da Presidencia, e Manoel Serras, secretario particular.

Chegam os Srs.: Dr. Alvaro de Castro, Dr. Barbosa de Magalhães, José Maria Alvarez, Helder Ribeiro, Sá Cardoso, Pereira Bastos e Arthur Cohen, que apresentam ao chefe do Estado os seus cumprimentos e retiraram pouco depois. Entraram tambem os Srs. Barbosa Vianna, Reis Junior e major Carrão de Oliveira, da policia, e a directoria da União da Agricultura, Commercio e Industria.

Depois os Srs.: Alberto Macieira, que representa as associações commerciaes de Lisboa, Santarem e Abrantes; coronel Freiria, Fernando Teixeira, official da Presidencia da Republica; Dr. Domingos Pereira, governador civil; Dr. José Alves; Associação Protectora dos Animaes, representada pelos seus corpos gerentes; Dr. Mesquita de Carvalho, directorios dos partidos Liberal e Republicano Portuguez, presidentes das duas casas do Parlamento, estado-maior da Guarda Republicana, varias associações de classe, amigos pessoaes do Dr. Antonio José de Almeida, amigos que o acompanharam desde a propaganda. Ha abraços, saudações effusivas. Para todos o chefe do Estado teve uma pa-

O cortejo atravessou o Rocio e a Praça dos Restauradores, que estavam coalhados de povo, só conseguindo espraiar-se á vontade na avenida da Liberdade. Até ali todo o percurso se fizera entre filas compactas de curiosos, que a custo a policia conseguia manter. As janellas embandeiradas e cheias de senhoras apresentavam um aspecto interessantissimo. O cortejo, enorme, compacto de muitos milhares de pessoas, era imponente pela sua grandeza e pelo espectaculo que aquella mole immensa de gente, salpicada de centenares de estandartes, offerecia á vista de quem o presenciava.

Em casa do Sr. presidente da Republica

Entretanto, na residencia do chefe do Estado, naquelle palacete rosa, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, onde o Dr. Antonio José de Almeida vive rodeado da sua familia que o ama e estremece, como elle ama e estremece todos os portuguezes, começa a sentir-se uma animação nova, precursora do grande acontecimento que se aproxima.

A' janella do 1º andar tremula, illuminada pelo sol, a bandeira que fluctuou na Rotunda, no dia da proclamação da Republica.

No atrio, numa grande salva, amontoam-se cartões de cumprimentos, tendo alguns delles escriptas palavras da mais viva admiração pelo supremo magistrado do paiz.

Numas folhas de papel, que estão sobre um bufet, os que chegam vão assignando. Entre as primeiras pessoas chegadas figuram os membros do governo, que o Dr. Antonio José de Almeida recebe no seu gabinete de trabalho, gabinete modesto, sem grandes atavios, e no qual se vê uma photographia do venerando chefe do Estado, sentado ao lado de Guerra Junqueiro.

Para
Doenças do Utero
A Saude da Mulher
(Remedio para uso interno) — Rio

DA VIDA CARIOCA

Maria da Gloria

— Venham de lá esses ossos!

— Upa! Que côres! Que disposição!

— E' assim, meu caro, passo admiravelmente, respirando este ar de civilisação...

— ... que não tem a pureza dos ares da tua terra...

— Da nossa terra, por favor.

— ... Mas é inegavelmente mais suggestivo.

— Lamento com sinceridade que estejas tão acariocado. Emfim... Bôa saude, melhores roupas, excellentes falas e...

— Isso é um mal geral. Com excepção dos curtos de espirito e pródigos em artimanhas que são os "novos-ricos", todos soffremos da mesma molestia.

— Pois, cheguei hontem. Hontem mesmo andei á tua procura.

— Ah! Disseram-me que pretendêra falar commigo um homem com ares de fazendeiro... Só agora percebo que esse teu corpanzil é bem o de um criador de gado.

— Bem que o invejas. Mas, voltando ao assumpto. Fui á tua procura. Não tinha onde me hospedar. Corri os hoteis um por um. Recebiam-me com galhôfas. Que patifões! Nem as pensões, nem a celebre pensão dos mineiros!... Afinal, arranjei-me.

— Como?

— Na rua do Patriarcha, 22. Um commodo para dous, cama de ferro, colchão *secular*, parede esburacada, cobertor e toalha de soldado. Quanto á lavatorio, os da nossa "Republica", armados em caixões de kerozene, eram principescos á vista do em que me sirvo. Móra lá tambem o meu mano Saul, já lá se vão 8 mezes... e não pensa em se mudar!

— Pois hoje mesmo passas a morar commigo. Móro só, em aposento amplo, bem mobiliado, banho com fartura, esplendido!

— Agora é tarde... Não ha força humana que me faça mudar!

— Olha que é de graça! De graça! Vaes morar de graça!...

— Nem que me pagues uma fortuna!

— E' estranho! Que diabo tens que te não apavoras com a hospedagem do 22?

— Tenho nada... Mas, queres conhecer o motivo?

— Si o quero!

— Pois, vem d'ahi. Juro por todos os Santos deste e do outro mundo que o 22 terá com que satisfazer o teu paladar...

E chegaram ao 22, da rua do Patriarcha. Almoçaram á mesa commum de que fazia as honras a Maria da Gloria, uma morena de olhos brilhantes, buliçosos, expressivos. Seus cabellos, pretos e lustrosos, longos e bastos, formavam um turbante que por muito projectado ao alto, na frente, tornava-lhe a physionomia ainda mais diabolica.

Guilherme, engenheiro, de 30 annos approximadamente não se considerava de todo um martyr por se hospedar no reino da porcaria, que de facto o era o 22. E o seu amigo, aquelle jovem de olhos accêsos, como se espreitassem sempre o obscuro das cousas e dos homens á cata de aventura, almoçou bem, riu, conversou muito e... voltou para o jantar.

Desde o encontro na Avenida, Guilherme e Octavio tornaram-se inseparaveis e infalliveis ás refeições do 22. Maria da Gloria sempre alegre e prestimosa, não andava — colleava, serpenteava pela sala... Saul acompanhava-a com o olhar.

No fundo alguem recordava com orgulho uma phase remota da vida. Era a D. Francisca, citando a cohorte dos conselheiros, dos famosos senadores do Imperio, dos vultos proeminentes que lhe beijaram as mãos e se curvaram na elegancia da reverencia antiga ante o seu porte gracioso. O seu rosto, em que os sulcos e a flacidez attestavam a acção trahidora do tempo, illumina-se pelo calor das narrativas. No emtanto... "Hoje uma simples *proprietaria* de pensão!" Esse *proprietaria* calava muito fundo na memoria dos presentes. Ficavam a repetir mentalmente: *proprietaria... proprietaria...*

D. Francisca falava sempre. Octavio conquistou-a apenas por consentir em ouvil-a e gabar-lhe a memoria.

— A velha é camarada "seu" Guilherme e parece gostar muito do Saul.

— Elle tem prestigio... E a Maria da Gloria? Que tal a achaste? Aqui para nós: o mano está embeiçado pela pequena e precisamos tiral-o da encrenca.

— Eu notei... Achas facil a tarefa?

Quero crer que lhe puzeram *moamba* e da bôa. Está preso o bicho...

— Já lhe falaste nisso?

— Se falei! Confessou-me que "era o seu idéal" e que "não tinha duvidas em se casar com ella".

— De maneiras...

— De maneiras que estamos na obrigação de o arrebatar do antro.

— Como? Elle, afinal, não é uma creança. Difficilmente consentiria...

— Então...

— O melhor é estabelecermos a concurrencia.

— Mas, eu sou casado!

— Não importa! A cotação dos casados no Rio é maior do que a nossa, a dos solteiros...

Não ha perigo... Concorremos ambos e fica certo que não seremos os unicos.

— Confirmas o meu juizo...

Passam-se seis mezes. Octavio conta-os pelos dias de anciedade que soffre. Maria da Gloria empolga-o, tem-no sob o seu dominio. Essa mulher era bem a flor do vicio que despontara e crescera no ambiente propicio do 22. De Guilherme sabia-o Octavio no interior do paiz. Quanto ao Saul, este cedêra a praça, amargurado e desilludido...

Os encontros do par de apaixonados davam-se o mais das vezes na honestissima pensão da rua do Patriarcha. Dona Francisca *pela primeira vez em sua vida*, encaminhava-os com admiravel sangue frio e perspicacia.

Octavio consumia-se, endividava-se, perdia as amizades... Todo elle vivia pela *sua* Maria da Gloria. Ah! A santa ironia das cousas! Maria da Gloria pertencia a ninguem. Illudia por prazer, por *sport* e por obrigação de illudir... E que havia de fazer quem tinha mais de um para contentar?

Mas, não o illudiria eternamente. Certo dia confessou-lhe em rosto que deviam acabar com "aquillo", assim com toda essa brutalidade simples e cruel. E acabou. Fechou-lhe a porta para sempre. Elle beijara-lhe o rasto visto que o não podia fazer nem mesmo á fimbria do vestido. E continuou o seu romance de dor na esperança vã da reconquista, definhando, dia a dia, de corpo e de espirito. Empolgava-o a idéa de possuil-a ainda uma vez, de vel-a ao menos e de humilhar-se aos seus pés pedindo-lhe perdão... Perdão, de que? De que, se o seu crime unico foi querel-a immensamente até ao sacrificio?

Os amigos chamavam-no "coitado", mas, não lhe offereciam o conforto de um conselho, o abraço agasalhador e fraternal que lhe era tão familiar em outros tempos. Pobre Octavio! O seu romance é o de tantos outros no Rio, ou onde quer que seja, porém no Rio mais que em outro qualquer logar. Alguns attribuiram-lhe cousas terriveis: desfalques, "mordeduras", o diabo... Outros lastimavam-no apenas, vendo-o andrajoso, esqueletico, annuviado, errante pelos jardins publicos, atoleimado, adorando o sol e a lua, querendo talvez arrancar dos céos a responsabilidade de lhe haver roubado o estimulo para a vida. Pensava em Maria da Gloria ainda e sempre...

Ha poucos dias um laconissimo registo policial noticiára o apparecimento de um cadaver no recanto sombrio de um logradoiro publico. Um curioso lembrou-se de ter visto "aquella cara" no predio n. 22, da rua do Patriarcha. Era um indicio para o reconhecimento, pois, a policia não encontrara vestigios com que estabelecer a identidade do morto. Vai um agente ao 22 e faz-se acompanhar em seu regresso de uma creatura que outra não é senão Maria da Gloria.

— Sabe alguma cousa sobre o morto? Conheceu-o?

Houve uma pausa... Os presentes acreditaram-na produzida por uma indagação mental, por um esforço de memoria...

— Não... Não lhe sei o nome... Nunca o vi!

E, no emtanto, tinham vivido juntos sob o céo abençoado desta santissima cidade do Rio de Janeiro...

Nunca o viu!... Nem ao menos uma lagrima, nem essa homenagem de que usa com tamanha perfeição o eterno feminino.

Nunca o viu! E elle que lhe pedia louca e apaixonadamente, como cantou o poeta patricio:

"O ouvido fecha ao rumor
Do mundo e beija-me, querida:
Vive só para mim, só para a minha vida,
Só para o meu amor!"

Pobre Octavio!

O. F.

Charutos de Havana
IMPORTAÇÃO DIRECTA
LOPES SA' & C.
RUA SANTO ANTONIO NS. 5 E 9

REVISTA SCIENTIFICA

Um quadro triste: a fome na Austria. O que tem feito a commissão de soccorros norte-americana em beneficio das crianças austriacas. A descoberta de um novo alimento, de extraordinario valor nutriente. A "soya" do Oriente: leite vegetal, farinha, pão. A "arvore da vacca", da America do Sul, de que fala Humboldt — O apparelho de Angus para evitar desastres ferroviarios. Experiencia impressionante realizada em Brighton. Por que o não adoptamos aqui?

Um dos mais terrificos, dos mais espantosos effeitos da conflagração européa é o que soffre ainda hoje a população da Austria: mulheres, homens, crianças reduzidos á extrema penuria, e — o que é mais triste — sem esperança de qualquer recurso contra a miseria, que já não lhes bate ás portas porque ha muito se lhes installou em casa.

Houve já um jornalista brazileiro que, tendo viajado através do antigo imperio esplendido de Francisco José, publicou aqui suas impressões de Vienna, em phrases repassadas de commiseração e amargura. As crianças sobretudo, tal como elle as viu na capital austriaca, macerrimas, olhos fundos, orelhas descoladas do craneo, narizes transparentes, labios quasi brancos, peito reentrante, pernas tão desprovidas de musculos que se diria mal poderem sustentar o corpo, encheram-no de piedade.

E é realmente de tal modo commovedor esse espectaculo, que os millionarios, os negociantes, os proprietarios de jornaes e as senhoras de sociedade de Nova York, com subscripções a principio, e, depois, com a constituição em boa e devida fórma, de uma agremiação permanente de caridade, se cotizaram para nutrir e vestir nada mais nada menos de *quinze mil* desses desgraçadinhos.

Além do alimento e das roupas, os bondadosos norte-americanos mantêm ainda na Austria todo um corpo clinico de medicos especialistas a cujos cuidados e esforços devem já a vida milhares de pequeninas creaturas que a fraqueza organica preparara para a morte.

Não foi porém para descrever tão dolorosos factos que eu nesta chronica a elles me referi, e sim para chamar a attenção dos nossos botanicos e dos nossos... padeiros para as experiencias curiosas realizadas na allimentação dessa famelica criançada com o leite, os fructos, a farinha, o pão da soya.

O *Times*, pelo seu correspondente em Vienna, entrevistou em setembro passado um dos membros da commissão de soccorros norte-americana a proposito das qualidades allimenticias desse fruto de que tão portentosas maravilhas se dizem agora no triste paiz da Europa Central.

A soya é planta conhecida e estimada na China e no Japão, cujos naturaes de'la extraem ha seculos um substancioso leite vegetal, semelhante ao que o grande Humboldt [illegible] no nosso continente, na chamada *arvore da vacca*. Se ao paladar dos amarellos, que se satisfaz com degustar costelletas de cão, coxinhas de rato e ninhos de andorinha, não repugnava o gosto do *latex* da soya, para o paladar dos occidentaes tal beberagem parecia droga exclusivamente destinada a desmammar bezerros, muito embora não *fossem* ignoradas as qualidades nutritivas do fruto de tal planta.

O campo de experiencias praticas aberto agora na Austria, levou entretanto os medicos americanos a tentarem modificar o sabor da bebida, tornando-a pelo menos supportavel aos europeus.

E conseguiram-no. Conseguiram-no mesmo tão perfeitamente, que, ao que parece, um dos mais agradaveis petiscos modernos é um mingaosinho de farinha de soya com gemmas de ovos. O certo é que o novo cibo mereceu do gravibundo *Times* a honra de ser considerado *maná*, tal qual como o póllen das palmeiras que o vento do deserto fizera cair sobre os esfaimados sequazes do inspirado Moysés.

O pão de soya constitue por si só um alimento completo, só comparavel á maravilhosa polpa da banana; e tem ainda o merito de não azedar nem perder nenhuma das suas qualidades, se guardado por duas ou tres semanas.

Crianças pre-tuberculosas, alimentadas com essa massa estupenda, e exclusivamente com ella, engordavam em Vienna de dois — minimo — a doze — maximo — kilogrammas em noventa dias! A farinha da soya contém quarenta por cento de proteinas e vinte de gorduras, e custa na Austria metade do preço a que é vendida a farinha de trigo; quanto ao leite, como composição e como côr, é perfeitamente igual ao da vacca, tem um leve saibo a amendoa, delicioso, e é seis vezes mais barato que o leite fresco.

Um dos medicos a que atrás alludi, escreveu em revista ingleza, que não tenho á mão, pequeno artigo a proposito da nova descoberta alimentar, propondo a introducção da soya na Russia européa, tão necessitada agora, ou talvez ainda mais neccessitada do que a Austria, de revigorar as suas exanimes crianças. Como nenhum alimento albuminoide póde ser transportado em fórma tão concentrada como este, a propaganda do *maná* seria facil na desgraçada patria do impenitente maximismo, que agora se contorce nas agoniadas ancias da fome. Os russos, que se lançariam sobre a soya importada com immensa voracidade, é provavel que passassem a cultivar a planta asiatica no paiz — especialmente na Ukrania, onde o clima seria mais propicio a tal especie vegetal — o que seria de não desprezivel utilidade, no futuro, ao aprovisionamento em viveres do continente europeu, que é problema cuja solução não foi ainda encontrada.

E a nossa arvore da vacca, do norte do Pará e do Amazonas? Que qualidades reaes terá o seu leite? Que gosto? Onde poderão ser encontrados individuos ou sementes?... Não seria de conveniencia obter para o nosso Jardim Botanico, instituição scientifica a que ainda ha duas ou tres semanas me referi neste mesmo logar, alguns individuos dessa curiosa especie?

Não é só na Estrada de Ferro Central do Brasil que os desastres são frequentes. Na Mongolia ha uma via ferrea celebre em toda a Asia pelo numero de descarrilamentos, das quédas de barreiras, das explosões. Na Australia ha outra que nada lhe fica a dever, quer na multiplicidade, quer na extensão das catastrophes tremendas.

E foi um engenheiro australiano, o Sr. W. Angus, que por longos annos trabalhara nessa empreza, quem descobriu agora o systema maravilhoso de evitar *automaticamente* os choques de trens.

As provas desse invento acabam de realizar-se em Brighton, na Inglaterra, com exito perfeito. Quem assistiu a taes experiencias, viu, transido de susto, crispadas as mãos, erguidos os hombros, tendidos todos os nervos, num arrepio, dois comboios lançados em sentido opposto, a grande velocidade, approximarem-se sobre a mesma linha... Em certo instante, porém, quando a imminencia do choque mais se avizinhava, eis que as duas locomotivas apitam, diminuem a marcha, param, resfolegantes, a quatro metros uma da outra!

Que acontecera? Fôra o apparelho de Angus que funccionara a tempo, evitara o calamitoso desastre no momento mesmo em que elle se ia produzir...

A invenção é simples. Ao longo dos trilhos passa uma corrente electrica de voltagem muito fraca; algumas, poucas, espiraes de cobre, montadas junto ás rodas, põem a locomotiva em communicação constante com cada um dos pontos signaleiros do caminho e, sobretudo, a incluem no "circuito de segurança", isto é: produzem o travamento mecanico do comboio caso outro trem se avizinhe, ou um trilho se parta, quer avante, quer atrás da locomotiva em distancia de tres centenas de metros.

Mas não é só. Actuando semelhantemente, a corrente electrica vai mover em frente ao machinista um systema completo de signaes em miniatura, graças ao contacto em que a machina está sempre com cada um dos diversos postos semaphoricos.

Já adoptado na Australia e na Suecia, o apparelho de Angus foi agora aceito pelos caminhos de ferro britannicos.

Aqui fica o aviso ao Sr. director da Central.

DR. OSANOFF.

ARTES E ARTISTAS CONTEMPORANEOS

OS HEROES DA LAGUNA

A Escola Militar, demonstrando bem os nobres idéaes que a preoccupam, lançou a

A "maquette" do 1º premio. Trabalho de Antonino Mattos

semente da elevação de um monumento á memoria dos heroes da Retirada da Laguna e da Colonia de Dourados, e que,

A espada de Deglane

ao mesmo tempo, fosse uma commemoração historica.

Figura symbolica: a Espada

Organizada uma *memoria*, que foi confiada aos talentos do capitão Genserico de Vasconcellos, um dos mais illustres officiaes da geração nova, o concurso para o monumento acaba de alcançar um successo realmente inesperado.

Dezeseis esculptores patricios concorreram ao prélio artistico, apresentando suas *maquettes*, que foram expostas em tres salões cedidos pelo *Jornal do Commercio*.

O jury, composto de pessoas competentes, classificou em primeiro logar, com evidente sabedoria, o trabalho do esculptor Antonino Mattos, um dos laureados da nossa Escola Nacional de Bellas Artes, onde alcançou justas recompensas todos os annos.

E' a *maquette* de Antonino Mattos que reproduzimos aqui, com alguns dos seus principaes detalhes de alto e baixo relevo.

O monumento composto por Antonino Mattos é, incontestavelmente, dentre todos, o que mais impressiona por sua linha nobre, sua elegancia singela, e, ainda e principalmente, pelos motivos allegoricos, seus symbolos civicos e marciaes e reproducção das scenas em que se fundam as recordações historicas que se vão commemorar.

A linha esguia do monumento ficará bem no local a que o destinam — a ponta do Calabouço, estreito braço sobre o mar, no extremo do logar das antigas edificações do velho Arsenal de Guerra.

E' uma columna de 20 metros, sobre a qual a figura da Gloria alada, como que adeja, mantendo uma posição logica com a expressão procurada, sem exageros, sem falhas sensiveis. Entre essa figura culminante, que certamente dispensa interpretações, e os motivos esculpturaes da base, nada existe que não sejam as proprias linhas puras da columna, o que, de certo modo, garante a sugestão de belleza, logo á primeira vista.

A base do monumento é assás ampla para que os grupos symbolicos, no primeiro embasamento, e os grupos historicos, no segundo, se possam destacar admiravelmente, sem atropelos, nem confusões. No extremo da base circular, tres balaustradas, ou, por outra, uma balaustrada interrompida e inspirada em motivos militares, offerecem o accesso ao monumento e dotam-no de uma graça decorativa muito simples e agradavel.

E' bem de ver que o grande valor do trabalho de Antonino Mattos está nas suas linhas geraes, pois ellas são o ponto de partida de todo julgamento artistico. Aquillo que não inspira, ao primeiro golpe de vista, um certo agrado, póde conter detalhes primorosos, que não poderá ser aceito.

E' isto a *alba linea* de todo o monumento em concurso.

Uma obra destinada ao grande publico — publico que renova seu gosto artistico através do tempo — não póde valer apenas por seus detalhes, mas principalmente por seu conjunto. Por isso, a decisão do jury foi sábia, collocando o trabalho de Antonino Mattos no primeiro logar, isto é, para ser construido, embora outros trabalhos de valor, como realização artistica, se apresentassem.

Neste particular mesmo, porém, a *maquette* premiada não desmerece em nada.

Reproduzimos alguns desses altos e baixos relevos, executados com uma bem rara expressão de modelagem, o que demonstra o talento do joven esculptor, não só na sua revelação technica, que é das melhores, mas no sentimento que inspirou taes motivos.

Separados apenas por tres guirlandas que se estendem apanhadas no primeiro frontão da base, estão os grupos historicos.

São tres as suas figuras principaes: Antonio João, no momento de ser ferido; o guia Lopes, sentado, o olhar ao longe, numa natural attitude sertaneja, e o coronel Camisão, tambem sentado, expressão meditativa, severo, mas tranquilo na consciencia de estar cumprindo seu dever.

Estes tres altos relevos, trabalhados com maestria, interrompem os tres baixos relevos que revivem as scenas principaes da Retirada e de Dourados: a marcha forçada, heroica, dizimados sob a metralha do inimigo; a salvação dos canhões, onde o esforço herculeo dos soldados está bellamente elaborado; o transporte dos cholericos, em padiolas improvizadas — episodios que resumem o symbolo do feito, a honra militar e a grandeza moral do soldado brasileiro.

Ao alto, no élo mais estreito que cinge a base da columna, estão tres figuras symbolicas — a Patria, a Historia e a Espada.

Damos tambem a reproducção da *maquette* do segundo logar conferido ao trabalho dos Srs. Francisco de Andrade e Francisco Santos, tendo sido ainda conferidos premios a mais tres concurrentes, os

Figura do Antonio João

Srs. Lorenzo Pittuci, Umberto Cozzo e Hildegardo Leão Velloso

Cabeça de Antonio João

O jury, presidido pelo Sr. Pandiá Calogeras, ministro da guerra, era composto dos Srs. senador Felix Pacheco, coronel Monteiro de Barros, professor Correia Lima, capitão Cordolino de Azevedo e tenente Nourival de Lemos.

"Maquette" do 2º premio. Trabalho de Francisco de Andrade e Francisco Santos

Baixo relevo do sócco cylindrico

CONCURSO DE ARCHITECTURA COLONIAL

O Dr. José Mariano Filho, um espirito de artista e um cultor do bello, ha muito que trabalha para dotar nossa cidade de monumentos dignos, de edificios que não sejam o que se vê geralmente — feios, desgraciosos e inconsequentes.

Depois de alguns annos de lucta, em defesa dos jardins publicos e da arborização, depois de gastar uma fortuna e grande paciencia em organizar collecções de objectos antigos do Brasil, o Dr. José Mariano começou a insistir pela creação de um typo architectonico brasileiro, firmado no estylo colonial.

Isto deu-lhe algumas polemicas eruditas, pretendendo alguns que não tinhamos no passado nada que se pudesse aproveitar para a formação do sonhado typo brasileiro.

Mas, por fim, os mais illustres architectos e outros artistas começaram a admittir a existencia de linhas geraes na architectura colonial dos fins do seculo XVII e do seculo XVIII, que, por sua nobreza, pudessem ser o ponto de partida de uma pesquiza artistica de tal magnitude.

E foi assim, com o idéal alevantado desse *desideratum*, que o Dr. José Mariano se resolveu a provocar as primeiras manifestações do nosso meio artistico, instituindo um concurso original.

O Dr. José Mariano lançou as bases desse concurso, instituindo o premio Heitor de Mello aos projectos escolhidos de um typo architectonico brasileiro de estylo colonial, modificado ás exigencias modernas.

Esse concurso realizou-se com grande successo, e a Galeria Jorge expoz os projectos com que concorreram os nossos melhores architectos.

Damos aqui o projecto classificado em primeiro logar.

Evidentemente, esse projecto, que pertence aos architectos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes, é interessantissimo e embebe-se da influencia dos antigos estylos, como as columnas da varanda, a lanterna, o arco da alta janela, o beiral e a linha do *fastigium* no telhado.

Mas o conjunto lembra mais as velhas casas de Granada, do velho estylo hespanhol, ao tempo da sua transição moura modificada pelas influencias do Renascimento.

Reproduzimos aqui tambem o projecto, não premiado, assignado *Etruria*, que nos parece mais caracteristico, mais bello e mais nobre de linhas, onde o frontão da porta com seus azulejos, a sua ornamentação superior, em corymbos classicos, bastaria para mostrar a pureza da concepção architectonica plasmada na idéa que inspirou o concurso.

Todos os projectos, porém, revelam um alto sentimento artistico em nossa nova geração de architectos, pois em nenhum se vêem aleijões e desgraciosidades, dessas tão communs nas edificações civis do Rio de Janeiro.

Foi uma tentativa, ou por outra, um passo, o primeiro, no caminho que nos ha de levar ao estylo colonial brasileiro. O Dr. José Mariano lançou a semente magnifica dessa procura historica, e prestou com isso um serviço inestimavel á formação da nossa linha tradicional architectonica, hoje emmaranhada no cipoal das mais horriveis extravagancias de estylos baralhados.

Projecto assignado Etruria

Dr. José Mariano Filho, instituidor do concurso de architectura colonial

Projecto de architectura colonial. Tra balho do Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes

A ESPADA DE DEGLANE

Eleito para o Instituto de França, o grande architecto Deglane, autor famoso do Grand-Palais, recebeu uma esplendida homenagem de seus antigos discipulos da Escola de Bellas Artes, de Paris.

Resolvendo offerecer-lhe a espada academica, esses discipulos trataram de eleger, dentre elles, o que melhor poderia fazer a *maquette* e acompanhar a execução da obra.

O escolhido foi o Sr. Roberto Lebout, um nome já aureolado, que se saiu da incumbencia admiravelmente.

Num caso destes é facil suppor que o artista se preoccuparia em idéar uma espada que sobrepujasse a todas as espadas conhecidas, onde os motivos ornamentaes se complicassem, as preciosidades se entrelaçassem, de maneira a provocar a admiração, embora fossem precisas muitas explicações para se comprehender os symbolos e as figuras de intenção que enxameassem pela folha, copos e bainha.

O trabalho de Roberto Lebout, porém, não é nada disso. A espada por elle executada é, sim, uma espada admiravel de belleza, mas por sua simplicidade encantadora e pelo felicissimo encanto da combinação da sua materia prima.

Como se vê do nosso *cliché*, a simpleza logica da espada de Deglane surprehende e encanta como concepção moderna, pois, ao que parece, depois de alguns annos de cabriolas artisticas por toda a parte, voltamos á supremacia da belleza pura e simples, que fez a Grecia immortal.

Remontando ao principio mesmo da espada, a obra nada tem de artificio. A decoração acompanha apenas os elementos constitutivos da nobre arma. O punho é visivelmente a segurança que fixa a lamina ao copo, este, formado por um fino e bello arco de protecção, como na sua origem, em simples motivo decorativo onde se colloca o classico medalhão academico.

Não se vê na espada nem ouro nem pedras preciosas. Todo o trabalho é executado, simplesmente, em prata e marfim, materias que se combinam excellentemente para dar uma impressão de objecto, ao mesmo tempo, de flexibilidade e robustez, de preciosidade e serena belleza.

A guarnição da bainha é decorada singelamente por duas palmas cruzadas, em cuja ligação estão gravadas as datas principaes da carreira artistica do mestre: "*Premio de Roma*. 1881 — *Medalha de honra*. 1888 — *Grand Palais*. 1900 — *Instituto*. 1918".

---

44 — FOLHETIM — Segunda-feira, 21 de nov. de 1921

JANICE MEREDITH

Romance da Independencia Americana

POR

P. LEICESTER FORD

— Onde estão as tuas maneiras, Janice? disse em tom de reprovação o pai, que tendo amnistiado o passado, esqueceu-se de que a filha talvez não perdoasse tão facilmente.

— Dá ao Sr.... a Lord Clowes, tua mão, menina, ordenou a mãi, com severidade, e põe para elle um assento perto do fogo.

Janice puxou uma das cadeiras para perto da lareira, e depois voltou para junto do bastidor, em que estava trabalhando quando foi interrompida.

— Ouviste-me? perguntou a senhora Meredith.

Janice voltou-se e encarou os tres corajosamente, posto que a voz lhe tremesse um tanto, ao responder:

— Não lhe apertarei a mão.

— Bonito! Aqui está uma embrulhada! exclamou o commissario. O que é que ha?

— Janice, faze o que te mando ou vai para o teu quarto, ordenou a mãi.

A rapariga abriu a bocca como se quizera protestar, mas faltou-lhe o animo, e apressada deixou a sala de visitas, e correndo para o seu quarto, atirou-se na cama e lavou com lagrimas no travesseiro o sentimento da injustiça que lhe faziam.

— Eu nunca teria... se elle não tivesse... e não fui eu que o convidei para casa... e elle commetteu um abuso de confiança... e não ralharam com elle, nem o envergonharam diante de todos... e agora mostram-lhe todas as deferencias, posto que elle... posto que durante um anno isso me fosse lançado em rosto.

Pouco depois a rapariga ouviu o ruido de facas e garfos em pratos na sala por baixo do seu quarto e o acompanhamento de vozes alegres e risadas. Longe de diminuir-lhe a tristeza, isso serviu apenas para tornal-a mais funda, até que afinal ergueu-se em um como desespero, desejando apenas escapar desses sons alegres.

— Vou ver Clarim, Trotão e Saltão, pensou a rapariga. Elles gostam de mim, e... não me castigam quando outros é que têm a culpa.

Não querendo passar pela cozinha, onde os dragões estariam provavelmente sentados, esgueirou-se pela porta da frente, sem capa ou galochas, e em um momento foi quasi arrebatada dos pés e quasi privada da vista pela violencia do vento e da neve. Não prestando attenção nem a uma nem a outra coisa, nem á immediata molhadela dos pés apenas protegidos pelos sapatinhos, luctou contra os montes de neve cada vez maiores até á porta da estrebaria. Com um suspiro de allivio por ter alcançado o ponto desejado, entrou pela porta meio aberta e parou afinal, quasi sem respiração com o esforço que fizera. Em um momento suspendeu a respiração, porém, e depois perguntou:

— Quem está ahi? Um relincho do Trotão foi a unica resposta. Não prestando attenção ás boas vindas do cavallo, Janice parou escutando attentamente á espera da repetição do ruido que a assustara. Eu vos ouvi, continuou ella depois de um momento. Depois soltou um gritosinho de medo, que mal lhe tinha escapado, fora succedido por um meio soluço e meia exclamação em que se misturavam a alegria e o socego. Oh, Clarim! exclamou. Metteste-me um susto com o teu focinho frio! E o que estava o queridinho de sua mãisinha fazendo com os arreios? Pensei que estava aqui alguem.

Trotão tornou a relinchar, e passado inteiramente o susto, Janice dirigiu-se para a mangedoura.

— Gostou o meu thesouro de voltar á casa? perguntou a rapariga animando-o nas costas ao approximar-se delle. Oh, meu pobre coitado! Pois foram cear sem ao menos vos tirarem o sellim? Pois bem, deveis ter... E até o freio, de modo que nem póde comer o feno! Foi uma pena e... Mais uma vez Janice soltou uma exclamação de susto, quando os seus dedos, movendo-se para diante no escuro á procura da fivella tocaram em uma manga dentro da qual sentiu um braço de homem. Nem foi o seu susto diminuido, posto que não gritasse, quando de repente sentiu o braço por seu turno firmemente agarrado. O perigo desconhecido é sempre o mais aterrador.

— Eu não queria assustar-vos, senhorita Janice, começou o intruso.

— Carlos! exclamou a rapariga. Quero dizer, coronel Brereton.

— Pensei que não fosse provavel que entrasseis na mangedoura, e esperava sair sem ser descoberto.

— Mas o que estais... pensei que estaveis do outro lado... Como podestes chegar até aqui?

— Eu tinha negocio para as bandas do norte, explicou o official, e tencionava estar em Bound Brook a esta hora. Mas a maldita neve caiu, e não conhecendo as estradas do Oeste, pareceu-me melhor seguir as que me eram familiares, apesar de saber muito bem que corria o risco de cair nas mãos dos inglezes. Felizmente as suas tropas não gostam mais de affrontar o clima americano que os nossos atiradores, e agazalham-se dentro das casas deixando-nos... Nesse ponto o ajudante de campo deteve o curso de suas palavras.

— Mas por que viestes até aqui?

Brereton deu uma risada.

— Pois um servo fugido não se torna sempre ladrão de cavallos? Minha egua já fez hoje perto de quarenta milhas, e as ultimas dez com esta tempestade pela frente, e por isso deixei-a na estrebaria de Van Meter, e pensei em levar Trotão emprestado para ir nelle a Morristown, termo desta viagem.

A mão do coronel Brereton, que se havia conservado no braço da rapariga affrouxou a firmeza com que a segurava e desceu até tomar-lhe os dedos. E além disso eu... eu queria noticias vossas, pois as historias que nos chegam do que estão fazendo os Hessianos bastam para crear anciedade em todos os homens. Janice sentiu-lhe os labios na mão. Vai tudo bem comvosco? perguntou elle depois da caricia.

Janice, esquecida das suas tristezas recentes, respondeu affirmativamente, procurando afastar-se. A sua tentativa serviu apenas para fazer com que o homem a segurasse melhor.

— Não posso deixar-vos ir, senhorita Janice, sem que primeiro me deis vossa palavra de que não mencionareis este encontro. Elles difficilmente poder-me-hiam apanhar em uma noite como esta, mas a minha missão é demasiado importante para que eu possa correr qualquer risco.

—Prometto, accedeu Janice promptamente.

Brereton largou-lhe immediatamente a mão, e os dedos tocaram no freio completando á pressa o afivelamento que a entrada da rapariga interrompera.

— Se eu nunca mais voltar, peço-vos que reclameis minha egua, á qual dei vosso nome, senhorita Janice, recommendou, ao fazer recuar Trotão da mangedoura. E tratai-a bem,peço-vos. Ella é a unica que me tem algum amor. Só Deus sabe se eu a tornarei a ver.

Esquecendo-se de que Brereton não a podia ver, Janice acenou com a cabeça.

— Ide-vos embora por uma vez? perguntou ella.

—Receio não ir em boa hora. Mas que me vá em boa ou má hora, tenho de fazer minhas trinta milhas esta noite.

— Trinta milhas! exclamou Janice com um calafrio. E tendes as mãos terrivelmente frias e bateis o queixo.

— E' só o frio da inacção depois de uma carreira violenta e com fome. Dez minutos de galope por-me-hão de novo o sangue a pular.

— Não podeis esperar um instante até que eu vos arranje alguma coisa para comer? pediu a rapariga.

— Abençoada sejais pela intenção, respondeu o official com a voz um tanto embargada. A minha missão, porém, é demasiada importante para arriscar-me a qualquer demora, e muito mais á proximidade dos dragões.

— Ao que ides? inqueriu Janice.

— Ordenar... obter os dados para o ultimo e desesperado lance.

— O general Washington vai tentar?....

— Vai. Ah, senhorita Janice, elles bateram as nossas tropas, mas têm ainda que bater o nosso general, e se eu puder apenas fazer com que Lee... Não me devo demorar. Dar-me-heis um adeus e vossos votos para aquecerem-me durante a minha corrida?

— Uns e outros, respondeu Janice, estendendo-lhe a mão, que mais uma vez o official inclinando-se beijou. E esta noite farei uma prece por S. Ex.

Brereton abriu a porta quanto bastava para dar saida ao cavallo.

— E não pelo ajudante de campo de S. Ex.? perguntou o moço.

Janice riu-se um tanto envergonhada ao responder-lhe:

— Não inclue o maior sempre o menor?

Mal haviam estas palavras sido pronunciadas, quando um som da parte de fóra lhes chegou aos ouvidos, fazendo com que ambos se sobresaltassem e se puzessem a escutar attentos. Era apenas necessario um instante de attenção para reconhecer no ruido que se approximava o retinir de freios e de espadas.

— Silencio! disse baixinho o official. Cavallaria. Abriu a coberta do coldre para desembaraçar uma pistola, e segurando a bainha da espada para não deixal-a tinir, saiu pela porta, guiando Trotão pela redea.

— Oh, de lá! bradou uma voz do meio da rajada de neve. Perdemos a vista e a estrada. De que lado fica Greenwood?

Brereton enfiou o pé no estribo e saltou para o sellim.

— Do lado direito, respondeu desembainhando sem rumor a espada, e mettendo a bainha vasia entre a coxa e o sellim. Tomando as redeas, voltou Trotão para a esquerda.

— Não podeis guiar-nos quem quer que sejais? perguntou a voz, agora muito mais perto, emquanto o som da respiração dos cavallos e o murmurio de vozes de homens indicavam que uma partida consideravel luctava com a neve alta. Mas onde é que estais?

Brereton tocou de leve Trotão com a espora e o cavallo adiantou-se. O cavallo não havia dado cinco passos quando se desviou um pouco para evitar collisão com outro, e ao fazel-o rinchou.

— Aqui está o camarada, Hennion, disse um cavalleiro. Agora acharemos pouso bem depressa. Estendeu a mão e segurou na redea.

Ouviu-se um ruido, como de açoute, quando Brereton ergueu a espada e fel-a cair sobre o braço estendido. Empregando o resto do impulso dado á arma, o ajudante de campo deu uma pranchada no lado do cavallo; o animal saltou para a frente, e em uma duzia de saltos atravessara os cavalleiros em desordem.

Um agudo grito de dôr partiu do official, seguido de uma duzia de pragas e exclamações dos soldados, e depois ouviu-se uma ordem prompta:

— Apanhai-o ou matai-o!

— Ah, Trotão, meu velho, disse a rir-se o cavalleiro que o montava, não ha lá muita probabilidade de sentirmos frio ainda por algum tempo. Nós, porém, conhecemos as estradas, e pregar-lhes-hemos um ou dois logros se elles nos acompanharem ainda por algum tempo.

(*Continúa.*)

SECÇÃO COMMERCIAL

INDICADOR COMMERCIAL

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Antonio Pereira da Motta — 1º de Março n. 66, edif. da Bolsa. Telephone Norte 4.453.

A. de A. Santos Moreira — General Camara n. 44; telephone Norte 4.477.

Arthur F. Josetti — General Camara n. 44; telephone Norte 6.486.

Fernando e Paulo Alvares de Souza — General Camara n. 39. Telephone Norte 4.759.

Henrique Fernandes Lima—R. da Quitanda n. 136, sob.; telephone, Norte 4.520.

Lucrecio Fernandes de Oliveira—1º de Março n. 66, edif. da Bolsa. Tel. Norte 4.468.

Manoel A. Santos Moreira, adjunto de A. A. Santos Moreira. Candelaria 28. Tel. Norte 6.795.

Pedro Ferreira Pontes—General Camara n. 35, loja. Tel. Norte 6.824.

Paulo Robillard de Marigny—R. da Quitanda n. 130. Tel. Norte, 5.329 e 5.543.

CORRETORES DE MERCADORIAS

Manoel Gustavo Vieira da Motta — R. da Quitanda n. 106. Tel. Norte 536.

DESPACHANTES ADUANEIROS

Alfredo Ismael Pereira da Cunha — Imp. e export., Forum, Prefeitura e trabalhos commerciaes. Av. Rio Branco n. 9, sala n. 123, 1º andar.

Augusto Nog. Gonçalves — Imp., export., re-export. e representações. 1º de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Carlos Reed — Import. e exportação. Th. Ottoni n. 38, sob.; telephone Norte 6.874.

Eduardo C. M. Dias — Imp. e exportação. 1º de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Flodoardo G. Torres — Importação e exportação. S. Pedro n. 47.

Mario Basto — Despachos maritimos. 1º de Março n. 80, sob. Telephone Norte 2.715.

Rocha & Almeida — Imp. e exportação. R. Mercado n. 39; telephone Norte 4.095.

MOAGEM DE CEREAES

Carvalho Leme & C. — Moagem S. Raymundo. Acre n. 84. Telephone, Norte 779.

CEREAES

Joaquim da Costa Pereira — Cereaes e outros artigos. Acre n. 70; telephone Norte 1.285.

CRUZ, LEMOS & C.
Commissões e consignações de generos do paiz
Saccos novos de aniagem e algodão em grande escala, deposito de saccos usados e barbantes de todas as qualidades.
End. Telegr. VAIRÃO Caixa Postal 665
9 Rua Municipal 9
RIO DE JANEIRO

"Será Inutil Procurar"
moveis; quem vende mais em conta, e de fino gosto, é o CONFORTAVEL, Sete de Setembro 32 e Alfandega 111.

AVISOS MARITIMOS

LINHA LAMPORT & HOLT

O PAQUETE

HOLBEIN

SAIRÁ NO DIA 5 DE DEZEMBRO PARA

LEIXÕES

Este paquete foi expressamente construido para transporte de passageiros de 3ª classe, em camarotes com duas, quatro e seis camas.

PREÇO DA PASSAGEM EM 3ª CLASSE, RS. 360$000

Para passagens e outras informações tratar com

LAMPORT & HOLT LTD.
AVENIDA RIO BRANCO 21 — 23
Telephones: Passagem-Norte 6671 — Carga-Norte 47

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

NORTE	SUL
Serviço do passageiros	Serviço do passageiros
VIAGENS SEMANAES — SAIDAS DO RIO AOS SABBADOS	
Itaberá	**ITAGIBA**
TELEGRAPHO SEM FIO	TELEGRAPHO SEM FIO
sairá sabbado, 26 do corrente, ás 10 horas, para	sairá domingo, 27 do corrente, ás 12 horas, para
Victoria, domingo, 27.	Santos, segunda-feira, 28.
Bahia, terça-feira, 29.	Paranaguá, terça-feira, 29.
Maceió, quarta-feirt, 30.	S. Francisco, quarta-feira, 30.
Recife, quinta-feira, 1.	Rio Grande, sexta-feira, 2.
Cabedello, sexta-feira, 2.	Pelotas, sabbado, 3.
Natal, sabbado, 3.	Porto Alegre, domingo, 4.
Mossoró, domingo, 4.	

Cargas, pelo armazem n. 13, serão recebidas até a ante-vespera da saida dos paquetes, acompanhadas dos respectivos despachos. Cargas por mar até a vespera.

Para passagens, Avenida Rio Branco 27—Tel. N. 55
Avenida Rodrigues Alves n. 303
Telephone—NORTE 6240

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO «Lloyd Brasileiro»

LINHAS DO NORTE	LINHAS DO SUL
Rio ao Pará	Linha Santos-Ceará
O PAQUETE	O PAQUETE
BAHIA	**MINAS GERAES**
sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas, para	sairá no dia 27 do corrente, ás 10 horas, para SANTOS.
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.	Rio a Montevidéo
Rio a Manáos	O PAQUETE
O PAQUETE	**SYRIO**
JOÃO ALFREDO	sairá amanhã, 22 do corrente, ás 10 horas, para
sairá no dia 25 do corrente, ás 10 horas, para	Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.	

AVISO — Passagens no escriptorio á Avenida Rio Branco n. 14. Telephones Norte 5.701 e 5.702. Cargas, encommendas e valores no escriptorio á praça Servulo Dourado, telephone Norte, 2.401 — As cargas para os paquetes de passageiros, só serão recebidas, por mar ou por terra, até a ante-vespera do dia da partida; os valores até a vespera. Ordens de embarque e informações, no escriptorio á praça Servulo Dourado. As bagagens de porão só serão recebidas até ás 16 horas da vespera da partida. Os paquetes das linhas do Rio a Montevidéo, Santa Catharina e Paraná e Sergipe recebem passageiros e cargas pelo armazem n. 6, da Docas, á rua Visconde de Itaborahy em frente á rua Theophilo Ottoni. A Companhia não se responsabiliza pelas mercadorias que entrarem em seus armazens, sem as respectivas ordens de embarque, nas quaes serão declarados o vapor e o armazem respectivos.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Adolpho Lehmann

† Maria Lehmann, Mocinha Rocker e Affonso Godinho e familia mandam celebrar missa de mez por alma de seu irmão **ADOLPHO LEHMANN**, na igreja do Carmo, na proxima quarta-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, e, para esse acto, convidam seus amigos e parentes, desde já confessando-se gratos.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Guedes de Mello — Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 3 ás 5 horas p. m. Consultas á rua S. José n. 51, 1º andar. Telephone 5.686, Central. Residencia, rua Dezenove de Fevereiro n. 135, Botafogo. Telephone Sul 1.986.

Dr. Ubaldo Veiga — Clinico e especialista em vias urinarias e syphilis. Appl 914. Cons. R. 7 de Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res., R. da Estrella, 50. Tel. V. 901.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista, professor da Fac. de Med. — S. José, 39, de 2 ás 5 diariamente; res., Volunt. da Patria, 83; tel. 1.793, S.

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Enrico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio, com 25 annos de pratica. **Cura garantida e rapida do ozena** (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: rua da Assembléa n. 13, sob., de 12 ás 6 da tarde.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Rua da Quitanda n. 15, esquina da de Assembléa.

INSTITUTO MEDICO ESPECIAL PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Dr. Renato de Souza Lopes, professor da Faculdade de Medicina — Consultas pessoaes e por escripto. Avenida Mem de Sá, 162 a 1 hora. Tel. C. 5291.

DENTISTAS

Dr. Octavio Euricio Alvaro — Cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, membro de varias associações scientificas, fundador da clinica dentaria no Hospital de Nossa Senhora das Dores, da Misericordia, etc. Instalação electrica. Hygiene rigorosa. Trabalhos rapidos e garantidos, com hora marcada. Consultorio, rua da Assembléa 74, 1º andar. Telephone Central 446. Residencia, telephone Jardim 1196.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha — Escriptorio, rua do Rosario n. 65. Telephone n. 4.342, Norte.

Dr. Rubens Maximiano Figueiredo, advogado — Commercial, civel e criminal — Rosario, 157, 1º andar — Tel. 5.738, Norte — Das 10 ás 13 e das 15 ás 17.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Jannuzzi & C., sociedade em commandita, por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras, de ferro duplo T., marmores, mosaicos de luxo, de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc.; encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios particulares, por empreitada ou administração.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, Central e telephone particular, do gerente, 774 Central.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito, praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone Beira Mar, 1.339.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

DIVERSOS

Livros de leitura, de Vianna, Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio Mac. Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro—Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo—Rua da Bahia n. 1.065, Bello Horizonte.

OTIS O MELHOR ELEVADOR NO MUNDO
MIDDLETOWN CIA. DE CARROS
N. 5650-End. telg.-RADSTAND

ANNUNCIOS

OFFERECE-SE um facturista e correntista. Informações, com o Dr. Heitor Beltrão, na Bolsa.

OFFERECE-SE uma senhora para coser em casa de familia e serviços leves; rua da Constituição 18, 1º.

OFFERECE-SE uma senhora séria, levando um filho de seis annos, para casa de um senhor ou casal sem filho; carta, a este jornal, a M. D. F.

OFFERECE-SE um arrumador e encerador. Telephone N. 5.058.

OFFERECE-SE um carregador com carteira, para casa commercial, á travessa da Barreira n. 21.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira do trivial; ordenado, de 60$ a 70$, não sendo longe; rua do Riachuelo n. 365, quarto 22, 2º andar.

REVISOR, traductor e dactylographo habeis offerecem seus serviços. Rua Silva 19, casa I (Gloria).

AOS ADVOGADOS — Um rapaz, formado, idoneo, com pratica, aceita proposta para trabalhar num escriptorio de advocacia. Cartas no escriptorio deste jornal, a M. M. C.

GUARDA-LIVROS, apresentando boas referencias, deseja trabalhar no interior, onde haja falta. Propostas a K. H., nesta folha.

RAPAZ, recentemente chegado de Portugal, deseja trabalhar em escriptorio de movimento, como ajudante de guarda-livros, de preferencia casa portugueza. Optimas referencias. Informações nesta redacção.

DIVERSOS

BOMBEIRO e electricista, precisa-se de um bom official, com bastante pratica e que traga boas referencias; rua Uruguayana 150.

COMPOSIÇÕES de Sylvio D. Fróes á venda, casas Carlos J. Wehrs, Oliveira, Mozart, A. Napoleão e Vieira Machado.

MME. NEOMESIA ensina com perfeição ponto a jour e bordados a bico de penna; rua Jockey-Club 233.

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction. S'adresser, 10, rue Sachet, au 1er. étage, ou 32, Desembargador Isidro, Fabrica, 4050 V.

ALUGA-SE predio de sobrado, com amplo armazem, á rua da Saude n. 187; tratar, com o proprietario, Rosario 167, 1º andar.

LEILÃO DE PENHORES
J. Liberal
Em 28 de Novembro de 1921
Rua Luiz de Camões 58 e 60
Faz leilão dos penhores vencidos e não resgatados, podendo os Srs. mutuarios resgatar ou reformar as suas cautelas até a hora do leilão.

LEILÃO DE PENHORES
Em 23 de novembro de 1921
Casa Gonthier
Fundada em 1867
Henry & Armando
45 Rua Luiz de Camões 47
Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

Professora de canto

Chegada da Europa, com pratica e bello methodo de ensino, dá lições particulares em sua casa ou na das alumnas. Correspondencia, para Petropolis, avenida Floriano Peixoto 127. Tel. 1.049.

Moveis a prestações
Visitem a Casa Sion, que vende os moveis por preços baratissimos e entrega na primeira entrada de 20 °|°. Telephone Beira Mar 3.790, rua do Cattete ns. 7 e 9.

Leite Condensado Suisso "BERNA"
(Registrada)
BERNA MILK C.
THOUNE (Suissa)
Reputado em todo o mundo como o melhor para crianças doentes e convalescentes.
A' venda nas seguintes casas
Alves Irmão & C.
Alves de Queiroz & C.
Domingos José de Araujo
Confeitaria Villa Isabel
Gaio Marti & C.
Bar Java
Confeitaria Colombo
Confeitaria Paschoal
Casa Heim
Oliveira Coelho & C.
Lopes Fernandes & C.

Pianos só compra pianos bichados quem quer; peçam catalogos e preços de planos novos a R. FERREIRA & C.
Rua S. F. Xavier 388—T. V. 3968

Os Manequins de Cera de
PIERRE IMANS
10, Rue Crussol - PARIS
são os mais bellos.
Peçam o catalogo P e informação que enviam-se franco.

Insolação, Typho, Uremia
Nesta quadra de excessivo calor para evitar a insolação o typho e a uremia, que quasi sempre são fataes, convém ter o apparelho urinario e os intestinos bem desinfectados e para isso não ha melhor do que a UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar. — Nas pharmacias e drogarias.
Deposito: Drogaria Giffoni, rua 1º de Março n. 17.

Contra a **ANEMIA** a Chlorose e as Côres Pallidas
Todos os Medicos Receitam
AS GENUINAS PILULAS do Dr BLAUD
como o melhor reconstituinte.
Cada pilula leva o nome BLAUD gravado, como aqui junto. BLAUD
Laboratoire des PILULES de BLAUD
8, Rue Kléber, BEAUCAIRE (Gard) França
Vendem-se em todas as boas Pharmacias.
Recusem as imitações.

BOMBAS electricas
AEG
RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires 59

ELIXIR DE NOGUEIRA
Empregado com successo para a SYPHILIS e todas as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Cheguei a ficar quasi assim!
Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.
Consegui ficar assim!
Completamente curado e bonito
HONORIO DO PRADO — Vidro 2$000
Unicos depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

Moveis a prestações
Quem quizer comprar moveis baratissimos, deve visitar a CASA SION, á rua Senador Euzebio ns. 117, 119 e 121. Telephone 5.209 Norte.

Dinheiro
EMPRESTIMO, sobre penhores de joias, moveis e tudo que represente valor. Avenida Passos n. 29 A, ao lado do Thesouro Nacional. Telephone, Norte, 6.922.

Bom resultado
O abastado fazendeiro Sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, após uso proveitoso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, espontaneamente assim se expressa sobre o maravilhoso peitoral:
"Attesto que tenho usado com muito bom resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, fórmula do distincto Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do senhor Eduardo Candido Sequeira, em Pelotas, em pessoa de minha familia em constipações, tosses, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente. — D. Pedrito, 14 de julho de 1907 — João Baptista Gonçalves."
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira.—PELOTAS.

JUVENTUDE ALEXANDRE
O MAIS PODEROSO TONICO DOS CABELLOS!
Extingue a caspa em tres dias. Os cabellos brancos ficam pretos.
Não queima, não mancha a pelle.
A JUVENTUDE dá vigor, mocidade e crescimento aos cabellos.
Evitar imitações, pedindo sempre
JUVENTUDE ALEXANDRE
Preço, 3$000; pelo correio, 6$000.
Nas boas perfumarias e drogarias.
Deposito CASA ALEXANDRE — Rua do Ouvidor 148

CASA BERTEA
Completo sortimento de material photographico. Importação e exportação para todos os Estados do Brasil. Tem sempre e recebe por todos os vapores chapas, papeis e productos chimicos dos melhores fabricantes, emulsões sempre frescas. Fabricas de cartões para photographias. Secção especial para amadores. Preços modicos. Chegaram as afamadas chapas francezas Ferro typo E. C.
145, RUA SETE DE SETEMBRO, 145
MARCO F. BERTEA

LOTERIAS DE S. PAULO
EXTRACÇÕES A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO
AMANHÃ
20:000$000
Bilhete inteiro 1$800
J. AZEVEDO & C. — Concessionarios — S. Paulo
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

CINEMA HELIOS
Barão de Mesquita 640 — Tel. V. 767
HOJE! — HOJE!
Dois films de qualidade!
Duas artistas victoriosos!
A super-producção da Paramount
IDOLOS DE BARRO
obra gigantesca, de deslumbrantes maravilhas, interpretada por Mae Murray e David Powell.
A mercê dos homens, grandioso drama magnificamente desempenhado pela grande artista Alice Brady—Quarta-feira—A pedido — *O seu maior sacrificio*.

CINEMA GUARANY
Frei Caneca 133-Tel. 2768 C.
HOJE! Monumental programma HOJE!
O delicado trabalho da cinematographia franceza, extraido da grande obra de Emile Zola, O SONHO (*Le Rêve*), 6 actos, commoventes.
Para afastar dos frequentadores essa impressão triste e sentimental de *O sonho*—Offerecemos o interessante film:
LUA DE MEL ACCIDENTADA
cinco actos deliciosos, por dois artistas em destaque: Robert Warwick e Elaine Hammerstein. Quarta-feira: *Como se vence*.

Electro Ball-Cinema
Empreza Brasileira de Diversões
51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51
A MAIS POPULAR E QUERIDA CASA DE DIVERSÕES DESTA CAPITAL
HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE
BELLA AVENTURA
Comedia-dramatica em seis longos actos, pela graciosa estrella ANNA MURDOCK
Sensacionaes torneios de Electro Ball

CINEMA CENTRAL | AVENIDA RIO BRANCO 168 EMPREZA PINFILDI
HOJE
ROSA DE DAMASCO
Successo - HOJE - Successo
ROSA DE DAMASCO
é o nosso film de HOJE
O que é este film? Uma obra de arte inegualavel, que nos descreve a odysséa de uma joven que se não submetteu as imposições de um soltão cruel.
Film allemão, de grandiosa montagem, enorme comparsaria e luxuoso guarda-roupa.
No mesmo programma, a Paramount Mac Sennett apresenta OURO E' O QUE OURO VALE.
BAPTISTA JUNIOR nas suas scenas de caipiras nas secções do costume.
Quinta-feira — *Mabel Normand*, a inesquecivel Miquinha, no film FLOR DE MAIO.
Breve — *J. Warren Kerrigan*, no film MOÇO DO VELHO MUNDO—Excl. Pinfildi.